



cinemateca  
SETEMBRO 2022

**JOÃO BOTELHO – OS FILMES SÃO HISTÓRIAS, O CINEMA É A MANEIRA DE AS FILMAR | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO | O CENTENÁRIO DE DORIS DAY | IN MEMORIAM JAMES CAAN | ARIEL DE BIGAULT: MARGENS ATLÂNTICAS | DOUBLE BILL | ANTE-ESTREIAS | CINEMATECA JÚNIOR**

## CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

**D**epois de um período de férias, os Sábados em Família estão de volta à Cinemateca Júnior. Setembro regressa com filmes que serão, precisamente, compostos de viagens e regressos. No primeiro sábado, faremos uma viagem intergaláctica com um pequeno robô chamado WALL-E, que ficou sozinho a limpar o planeta Terra, a antecipar o regresso da humanidade. Voltar para casa vai ser algo complicado no sábado seguinte, pois vamos regressar ao passado com REGRESSO AO FUTURO. Uma experiência científica que corre mal leva o jovem Marty McFly a viajar no tempo, num dos filmes mais populares da década de 80, com as icónicas interpretações de Michael J. Fox e Christopher Lloyd. No terceiro sábado deste mês, iremos olhar para Cabo Verde com DJON ÁFRICA, onde o regresso às origens irá levar Miguel, filho de pai cabo-verdiano, mas nascido e crescido na periferia de Lisboa, a procurar o pai que nunca conheceu, num percurso que se torna também numa viagem interior. No final de setembro, assinalaremos os 40 anos de um dos mais célebres clássicos da ficção científica: E.T., O EXTRATERRESTRE, com uma das amizades mais inesquecíveis do cinema! Nessa mesma manhã, teremos também uma oficina de técnicas de cinema de animação. Com a realização de um pequeno filme, vamos desvendar alguns dos segredos que compõem a magia da animação!



E.T., THE EXTRA-TERRESTRIAL

► Sábado [03] 15:00 | Salão Foz

### WALL-E

Wall-E  
de Andrew Stanton

Estados Unidos, 2008 – 98 min | dobrado em português | M/6

Uma das muitas maravilhas do cinema de animação produzidas pela Pixar para a Disney. A história de Wall-E, um pequeno robô programado para fazer a limpeza de detritos e que há séculos desempenha essa missão num planeta, a Terra, praticamente sem vida devido à poluição, enquanto os sobreviventes terrestres vivem em naves no espaço. Um dia Wall-E descobre uma planta, sinal do renascimento da vida, e uma visita, uma linda robô enviada para investigar. E é amor à primeira vista!

► Sábado [10] 15:00 | Salão Foz

### BACK TO THE FUTURE

Regresso ao Futuro

de Robert Zemeckis

com Michael J. Fox, Christopher Lloyd, Lea Thompson, Crispin Glover, Tom Wilson

Estados Unidos, 1985 – 116 min | legendado em português | M/6

Califórnia, 1985. O jovem Marty McFly entra numa experiência científica concebida pelo excêntrico inventor Doc Brown que, para surpresa de ambos, não corre exatamente como esperavam. Marty viaja no tempo até aos anos 50 e ao recuar estes 30 anos conhece os seus futuros pais. Inadvertidamente, modifica o passado e coloca em risco todo o seu futuro, numa movimentada

e divertida aventura que é um autêntico regresso ao passado, tanto dentro como fora da tela, sendo um dos filmes mais populares de toda a década de 80.

► Sábado [17] 15:00 | Salão Foz

### DJON ÁFRICA

de Filipa Reis e João Miller Guerra

com Miguel Moreira, Patrícia Soso, Bitori Nha Bibinha, Isabel Muñoz Cardoso

Portugal, 2018 – 96 min | legendado em português | M/12

Miguel Moreira, também conhecido como Tibars e também conhecido como Djon África, nasceu em Portugal, sem ter conhecido o seu pai, cujas origens remontam a Cabo Verde. Dele, sabe apenas o que aprendeu a partir da sua avó. A vontade de descobrir as suas raízes leva-o a Cabo Verde, numa descoberta intrigante que se transforma também numa viagem interior. Um filme de Filipa Reis e João Miller Guerra, que se inspira na história verdadeira de Miguel Moreira, ator que trabalhou com os realizadores em 2010 no documentário LI KE TERRA.

► Sábado [24] 15:00 | Salão Foz

### E.T., THE EXTRA-TERRESTRIAL

E.T., o Extraterrestre

de Steven Spielberg

com Dee Wallace, Henry Thomas, Peter Coyote, Robert MacNaughton, Drew Barrymore, K.C. Martel, C. Thomas Howell

Estados Unidos, 1982 – 115 min | legendado em português | M/6

O mais célebre filme de ficção científica jamais feito é também um belíssimo “conto de fadas”, materializado pela magia de Steven Spielberg: num cenário de conto de fadas (a nave chaleira, as bicicletas voadoras, a noite do Halloween), Spielberg conta a história de um pequeno “alien” esquecido na Terra que se refugia numa casa onde as crianças o escondem e o ajudam numa odisseia de regresso a casa. Um deslumbramento.

► Sábado [24] 11:00 | Salão Foz

### TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

Concebida e orientada por Teresa Cortez

dos 6 aos 9 anos | Duração: 2 horas | Preço: 4€ por criança

Marcação prévia até 19 de setembro

para cinemateca.junior@cinemateca.pt

O que é o cinema de animação? Será que posso fazer um filme em animação? Nesta oficina vamos perceber que o cinema de animação pode ser feito de diversas formas. Para além do desenho, podemos utilizar areia, pintura, recortes, objetos e pessoas, entre outros materiais. No final, iremos animar diferentes personagens de uma história, recortadas em cartolina.

### ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA	2
JOÃO BOTELHO – OS FILMES SÃO HISTÓRIAS, O CINEMA É A MANEIRA DE AS FILMAR	3
CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO	6
O CENTENÁRIO DE DORIS DAY	8
IN MEMORIAM JAMES CAAN	9
ARIEL DE BIGAULT: MARGENS ATLÂNTICAS	10
RECORDAR LEILA DINIZ	11
A CINEMATECA COM A FEIRA DO LIVRO	11
A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: GAY GIRLS RIDING CLUB	12
A CINEMATECA COM O DOC’S KINGDOM: BORIS LEHMAN	13
DOUBLE BILL	13
ANTE-ESTREIAS	14
FILMAR	14
O QUE QUERO VER	14
COM A LINHA DE SOMBRA	15
INADJECTIVÁVEL	15
CALENDÁRIO	15

► **CAPA TEMPOS DIFÍCEIS**  
de João Botelho [Portugal, 1988]

### ► AGRADECIMENTOS

João Botelho, Ariel de Bigault, Artur Ribeiro, Ana Maria Magalhães, Boris Lehman; Alexandre Oliveira (Ar de Filmes), Francisco Veloso (In Memoriam), Paulo Abelho, Nuno Lisboa e Amarante Abramovici (Doc’s Kingdom); Jon Wengström, Kajsa Hedström (Swedish Film Institute); Maria João Pocinho (ICA); Maria João Mayer (Maria & Mayer), João Ferreira (Queer Lisboa).

APEL  
Associação Portuguesa de Editores e Livreros

Iceland  
Liechtenstein  
Norway grants

SAISON TEMPORADA  
FRANCE PORTUGAL  
PORTUGAL FRANÇA  
2022

REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

CINEMATECA PORTUGUESA  
MUSEU DO CINEMA, IP

## JOÃO BOTELHO – OS FILMES SÃO HISTÓRIAS, O CINEMA É A MANEIRA DE AS FILMAR



Rodagem de UM FILME EM FORMA DE ASSIM

Ao organizar esta retrospectiva, acompanhada por uma carta branca ao realizador e pela publicação de um catálogo, a Cinemateca Portuguesa torna possível uma visão de conjunto de uma das obras mais vastas do cinema português, que se estende por quarenta anos e reúne, à data de hoje, mais de trinta trabalhos, entre longas e curtas-metragens. Dez anos mais novo do que João César Monteiro (cujo primeiro filme data de 1969) e dez anos mais velho do que Pedro Costa (cujo primeiro filme data de 1989), João Botelho pertence à geração que chegou ao cinema logo a seguir ao 25 de Abril e, no seu caso pessoal, devido ao 25 de Abril. Embora cinéfilo, ao ponto de passar frugais férias em Paris para devorar filmes na Cinemateca Francesa, João Botelho não se destinava a uma carreira no cinema. Em Abril de 1974, aos vinte e cinco, ele concluía o curso de Engenharia Mecânica no Porto quando a Revolução dos Cravos causou uma revolução na sua vida. Abandonou então os estudos e abalou para Lisboa. Entrou para a Escola de Cinema, “onde ensinaram-nos que só havia dois cineastas dignos de interesse: Jean-Marie Straub e Jean-Luc Godard”. Desde a sua primeira longa-metragem, CONVERSA ACABADA (1982), sobre a correspondência entre Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, cujas opções formais são radicais e anticonvencionais, Botelho situa-se entre os cineastas do tempo e não do movimento, profundamente convencido de que “o como é mais importante do que o quê”, o que reflete no título deste Ciclo, que foi por ele escolhido. Os anos 80, quando Manoel de Oliveira começou tardia e verdadeiramente a sua carreira, foram anos de afirmação do cinema português posterior ao 25 de Abril e também foram anos de afirmação do cinema de João Botelho, com UM ADEUS PORTUGUÊS (o primeiro filme a abordar os efeitos da Guerra Colonial) e TEMPOS DIFÍCEIS. A especificidade do seu cinema confirma-se nos anos 90, quando ele também se diversifica (TRÊS PALMEIRAS, em que a narrativa central é ladeada por narrativas menores, TRÁFICO, uma sátira cruel). Com QUEM ÉS TU?, Botelho buscou a autonomia e além de realizador foi produtor deste filme, o primeiro em que o seu cinema se associa a outras figuras da literatura portuguesa do que Fernando Pessoa, que ele abordara no seu filme de estreia. Depois de Almeida Garrett, Botelho transporá para o cinema textos de Miguel Torga, Agustina Bessa-Luís, Eça de Queirós, Fernão Mendes Pinto, José Saramago e Alexandre O’Neill, além de voltar à figura de Fernando Pessoa, com FILME DO DESASSOSSEGO, em que ele filma o “infilável” *Livro do Desassossego*. Além destas figuras da literatura (e de incontáveis alusões à pintura), Botelho também prestou homenagem a Manoel de Oliveira, em O CINEMA, MANOEL DE OLIVEIRA E EU, filme que tem algo de um balanço das suas ideias e vivências. Longe de serem ilustrações dos livros que transpõem para o cinema, estes filmes dialogam com a literatura e a História de Portugal, em cuja descendência Botelho insere o seu cinema. Paralelamente às suas longas-metragens e contrariamente à maioria dos cineastas cuja carreira atingiu uma velocidade de cruzeiro, João Botelho realizou a partir de SE A MEMÓRIA EXISTE (1999) uma série de curtas-metragens de teor extremamente variado: o 25 de Abril contado a uma criança, incursões ao âmago de certos espaços portugueses, um filme destinado a uma encenação teatral, um passeio pessoano por Lisboa, uma apresentação de Carminho, entre outros. Botelho observa que “uma coisa maravilhosa em Portugal, um luxo de pobres, é que se pode fazer um filme como quem escreve ou quem pinta, mas na verdade é um pouco mais caro” e a vasta e variada obra que ele construiu em quarenta anos é a prova disso. E apesar desta obra vasta e coerente nos diversos períodos que atravessou, o percurso de cineasta de João Botelho está longe de ter chegado ao fim e ele tem diversos filmes em preparação: “Eu não sei fazer filmes policiais franceses ou comédias espanholas, muito menos cinema de entretenimento americano, sei fazer cinema português. Cinema do tempo e não do movimento, da composição e do plano, da luz e das sombras”. Além da apresentação quase integral da obra de João Botelho (os poucos filmes que ficaram de fora foram por decisão do realizador), este Ciclo é completado por uma carta branca a este cineasta cinéfilo, com catorze filmes de mestres do cinema clássico e moderno que fazem parte das suas grandes admirações, realizados entre 1920 (WAY DOWN EAST, de David W. Griffith) e 1994 (JLG Par JLG, de Jean-Luc Godard). Além de cineasta, João Botelho tem uma atividade paralela de gráfico e foi inclusive responsável pela concepção gráfica de três catálogos da Cinemateca (*Cem Dias, Cem Filmes; Jean Renoir e Jean-Marie Straub/Danièle Huillet*). Por este motivo, o grafismo do catálogo que a Cinemateca Portuguesa publica por ocasião deste Ciclo é do próprio João Botelho.

► Quinta-feira [01] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### TRÁFICO

de João Botelho

com Rita Blanco, Adriano Luz, Canto e Castro,  
Maria Emília Correia, São José Lapa

Portugal, 1998 – 110 min | M/12

#### COM A PRESENÇA DE JOÃO BOTELHO

Recebido com alguma irritação à época, TRÁFICO é uma feroz e divertida sátira ao novo-riquismo que assolou Portugal e os portugueses depois da entrada do país para o clube dos ricos da União Europeia. O filme também prefigura a transformação do país num vasto espaço de ócio e especulação com a futura explosão do turismo. Filmado com cores deliberadamente berrantes, longe do tom sóbrio de tantos filmes portugueses, TRÁFICO tem como fio narrativo central a saga de uma família pequeno-burguesa que fica rica por milagre, ao encontrar um tesouro numa praia onde passa férias. Em paralelo são mostradas diversas vinhetas que mostram uma sociedade onde tudo se trafica e onde os valores puramente mercantis passaram a reinar e na qual não se faz guerra à pobreza mas aos pobres. No filme, são estes que representam os valores “antigos” e a cultura e o filme chega ao fim com dois mendigos, num monturo, a recitarem trechos da Condessa de Ségur.

► Sexta-feira [02] 19:30 | Sala Luís de Pina

### UM FILME EM FORMA DE ASSIM

de João Botelho

com Pedro Lacerda, Inês Castel-Branco, Cláudio da Silva

Portugal, 2022 – 101 min | M/12

O dispositivo formal do filme mais recente de Botelho, feito à volta de Alexandre O’Neill (o título joga com o de um livro de contos do escritor, *Uma Coisa em Forma de Assim*) tem alguma semelhança com o de FILME DO DESASSOSSEGO. A ação deste filme “organizado como um sonho e pensado como um musical”, consiste num périplo noturno por uma Lisboa reconstituída em estúdio, em apenas quatro cenários, em que as aventuras se desdobram e se encadeiam. Todos os diálogos e todas as partes cantadas são tirados da obra de O’Neill, cuja figura Botelho dividiu em alguns heterónimos na sua “tentativa de alcançar parte do que o inalcançável Alexandre O’Neill nos deixou”. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sábado [03] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### ALEXANDRE E ROSA

de João Botelho e Jorge Alves da Silva

com Luís Lucas, Teresa Madruga, João Perry

Portugal, 1978 – 20 min

### CONVERSA ACABADA

de João Botelho

com Fernando Cabral Martins, André Gomes,  
Jorge Silva Melo, Juliet Berto

Portugal, 1981 – 104 min

duração total da projeção: 124 minutos | M/12

Depois de realizar para a televisão, em 1976, três documentários de curta-metragem que não quis incluir nesta retrospectiva (OS BONECOS DE SANTO ALEIXO, UM PROJETO DE EDUCAÇÃO POPULAR e O ALTO DO COBRE), João Botelho correalizou ALEXANDRE E ROSA com Jorge Alves da Silva. Rodado no Porto, o filme tem uma narrativa de fundo policial e também marca a estreia no cinema de Luís Lucas e Teresa Madruga nos papéis principais. CONVERSA ACABADA assinala a verdadeira estreia de Botelho no cinema, no momento em que o reconhecimento do trabalho de Manoel de Oliveira abriu possibilidades para a existência de um cinema português exigente, baseado na palavra e não na narração de uma “história”. Inicialmente previsto como um documentário sobre a correspondência entre Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, o filme transformou-se em algo totalmente diverso. À exceção de alguns planos feitos nas ruas de Lisboa e de Paris, tudo foi



feito em estúdio e em planos fixos, com os atores a dizerem os textos das cartas diante de uma grande tela sobre a qual são projetadas variadas imagens.

► Segunda-feira [05] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### O SOM DA PRATA

Portugal, 2015 - 5 min

### UM ADEUS PORTUGUÊS

de João Botelho

com Isabel de Castro, Ruy Furtado,  
Maria Cabral, Fernando Heitor

Portugal, 1985 - 85 min

duração total da projeção: 90 minutos | M/12

O SOM DA PRATA resultou de uma encomenda da marca Topázio a João Botelho para filmar a fábrica onde a arte e o design da prata ganham forma pela mão dos seus artesãos. Os efeitos da Guerra Colonial naquele que foi o primeiro filme português a abordar este tema, dez anos depois da libertação das ex-colónias. Estas marcas são dadas pela ausência de um soldado morto na guerra, através de um reencontro familiar doze anos passados sobre a sua morte. Por detrás da cortesia, as pessoas nada têm a dizer umas às outras. Com sequências a preto e branco na África portuguesa em 1973 e sequências a cores em Portugal em 1985, a segunda longa-metragem de João Botelho é uma história de guerra e também de resignação e fatalismo.

► Terça-feira [06] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### TEMPOS DIFÍCEIS

de João Botelho

com Luís Estrela, Julia Britton, Isabel de Castro,  
Ruy Furtado, Inês de Medeiros

Portugal, 1988 - 95 min | M/12

Na sua terceira longa-metragem, João Botelho adaptou o romance homónimo de Charles Dickens, transpondo-o para a realidade portuguesa. Num lugarejo, o Poço do Mundo, que é um microcosmo social, convivem a riqueza e a pobreza mais extremas, a cultura e a ignorância, a perversidade e a inocência. De Dickens a Botelho, o filtro é de David W. Griffith, com um rosto feminino, Julia Britton, que parece saído de um dos melodramas do mestre americano. Depois de rever muitos filmes clássicos na fase de preparação da rodagem, Botelho decidiu-se por uma imagem naquele estilo e Elso Roque conseguiu, nas palavras do realizador, "uma fotografia magnífica, com um preto e branco clássico, chiaroscuro e profundidade".

► Quarta-feira [07] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### NO DIA DOS MEUS ANOS

de João Botelho

com Jessica Weiss, João Lagarto,  
André Costa, Madalena Rodrigues

Portugal, 1988 - 65 min

### TRÊS PALMEIRAS

de João Botelho

com Teresa Roby, Pedro Hestnes, Rita Lopes Alves,  
Isabel de Castro, Canto e Castro

Portugal, 1994 - 67 min

duração total da projeção: 132 min | M/12

NO DIA DOS MEUS ANOS faz parte de um filme em episódios, um "género" muito frequente no cinema europeu nos anos 60 e 70, tendo como tema condutor os quatro elementos. João César Monteiro ilustrou a água, Joaquim Pinto o fogo, João Mário Grilo a terra e João Botelho o ar. O realizador explica que "este não era o meu elemento preferido, teria preferido a terra, mas o ar dava-me mais luta", o que era vantajoso para um cineasta que não gosta da facilidade. Como em outros filmes de Botelho deste período, à volta de uma história central há outras histórias, pontuadas pela presença constante do mais impalpável dos elementos, o ar. TRÊS PALMEIRAS também fez parte de um filme em episódios (os outros dois foram realizados por Edgar Pêra e Eduardo Guedes), 24 HORAS, em que cada episódio cobre um período de oito horas em Lisboa. À volta de uma história central (um casal, em que a mulher está prestes a dar à luz), Botelho mostra diversas vinhetas lisboetas em várias tonalidades cinematográficas, inclusive um trecho musical. Depois do desenlace, o filme tem um surpreendente epílogo a preto e branco.

► Quinta-feira [08] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### AQUI NA TERRA

de João Botelho

com Luís Miguel Cintra, Pedro Hestnes,  
Isabel de Castro, Jessica Weiss, Rita Dias

Portugal, 1993 - 115 min | M/12

Duas histórias que se passam "aqui na Terra", se bem que em lugares opostos. Uma história urbana, sobre um economista que depois da morte do pai entra "num labirinto de medos, barulhos e solidão absoluta" até encontrar "uma luz - a Luz que o faz vacilar e cair numa vertigem irremediável". E uma história rural, algures em terras altas, onde dois jovens vivem um crime e a sua expiação. Luis Miguel Cintra é o protagonista da primeira delas, no filme do seu encontro com João Botelho. Cabe-lhe o papel do Miguel economista lisboeta de sucesso em momento depressivo com manifestações físicas alucinatórias.

► Sexta-feira [09] 19:30 | Sala Luís de Pina

### QUEM ÉS TU?

de João Botelho

com Patrícia Guerreiro, Suzana Borges,  
Rui Morrison, Rogério Samora

Portugal, 2001 - 112 min | M/12

Produzido pelo próprio Botelho, QUEM ÉS TU? é baseado em *Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett, precedido por um prólogo, *Sonhos e Pesadelos Sebastianistas*. Inteiramente feito em espaços interiores, à exceção de um plano que evoca a batalha de Alcácer-Quibir, repleto de alusões à pintura na sua magnífica imagem em *chiaroscuro*, este é um filme da palavra e esta foi muito trabalhada pelos atores, porém sem a pompa de um teatro oficial. O filme revisita o mito do sebastianismo, que Botelho define como "uma abdicação da História e uma prova póstuma da nacionalidade" e o texto de Garrett o atraiu porque "nele está a ideia de Portugal, que é a única que me interessa". QUEM ÉS TU? não é visto na Cinemateca desde o longínquo ano de 2008.

► Segunda-feira [12] 19:30 | Sala Luís de Pina

### SE A MEMÓRIA EXISTE

de João Botelho

com as presenças de Joana Botelho, Vasco Gonçalves,  
Otelo Saraiva de Carvalho, Vasco Lourenço

Portugal, 1999 - 25 min

### A LUZ DA RIA FORMOSA

de João Botelho

Portugal, 2005 - 50 min

### VIAGEM AO CORAÇÃO DO DOURO, A TERRA ONDE NASCI

de João Botelho

Portugal, 2002 - 30 min

duração total da projeção: 105 min | M/12

Realizado por ocasião do 25º aniversário do 25 de Abril, SE A MEMÓRIA EXISTE aborda o tema da memória coletiva, a memória da História e o risco permanente da sua deformação e do seu desaparecimento. Cada um por sua vez, diversos *Capitães de Abril* contam a uma criança de sete anos "como era" Portugal antes daquela data. O tom falsamente ingénuo do filme põe cada espectador na posição da criança que não sabe aquilo que tem a obrigação de saber. Embora separados por três anos, os dois filmes-ensaio que completam a sessão formam um díptico, tendo por tema central respetivamente a luz e a pedra. Em A LUZ DA RIA FORMOSA Botelho não se limita a prestar homenagem a uma região, também evoca outra luz, a do conhecimento, através da leitura de uma carta de Séneca ao seu discípulo Lucílio, sobre a necessidade de ler e escrever. VIAGEM AO CORAÇÃO DO DOURO, A TERRA ONDE NASCI mistura lembranças da infância do realizador, impressões de viagem e textos de diversos autores que cantaram "este rio demente" e os homens que à custa de enorme trabalho fizeram ali nascer o vinho. A LUZ DA RIA FORMOSA e VIAGEM AO CORAÇÃO DO DOURO... são apresentados na Cinemateca pela primeira vez.

► Terça-feira [13] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### A MULHER QUE ACREDITAVA SER PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

de João Botelho

com Alexandra Lencastre, Rita Blanco, Laura Soveral

Portugal, 2003 - 114 min | M/12

Com um elenco exclusivamente feminino, A MULHER QUE ACREDITAVA SER PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA forma uma espécie de díptico com TRÁFICO, na medida em que também é uma sátira filmada com cores berrantes. Mas aqui a fantasia é mais desabrida, pois, não se contentando em ser loira e devota do consumismo à americana, a protagonista, uma pequeno-burguesa lisboeta, sonha que é presidente do país mais poderoso do mundo. Botelho desenvolve com imaginação e fantasia uma fábula sobre o poder, os seus perigos e os seus ridículos, num filme que com o passar dos anos tornou-se premonitório. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quarta-feira [14] 19:30 | Sala Luís de Pina

### O FATALISTA

de João Botelho

com Rogério Samora, André Gomes, Rita Blanco,  
Patrícia Guerreiro, Teresa Madruga

Portugal, 2005 - 102 min | M/12

O FATALISTA adapta para o Portugal do século XXI o romance *Jacques Le Fataliste* de Denis Diderot, uma das grandes figuras do Iluminismo do século XVIII, filósofo, enciclopédista, romancista e dramaturgo. No romance (do qual um dos episódios foi adaptado por Robert Bresson em LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE), cuja narrativa é constantemente interrompida por comentários e digressões, o protagonista, o criado Jacques, que é fatalista ("tudo o que acontece estava escrito lá em cima"), viaja com o seu patrão por diversas regiões e cada peripécia é objeto de comentários e reflexões. No filme, a situação é a mesma, numa narrativa *on the road*, em que se destaca o episódio com Mme. de la Pommeraye, o mesmo que foi filmado por Bresson.

► Quinta-feira [15] 19:30 | Sala Luís de Pina

### A TERRA ANTES DO CÉU

de João Botelho

com José Pinto

Portugal, 2007 - 60 min

## PARA QUE ESTE MUNDO NÃO ACABE!

de João Botelho  
com Marcello Urgeghe, Maria Archer, João Poças  
Portugal, 2009 - 54 min  
duração total da projeção: 114 min | M/12

Esta sessão reúne as duas primeiras partes do que veio a ser uma trilogia sobre Trás-os-Montes (sendo a terceira formada por ANQUANTO LA LHÉNGUA FUR CANTADA). A TERRA ANTES DO CÉU presta homenagem a Miguel Torga, que em *Portugal* definiu Trás-os-Montes como "um reino maravilhoso". Torga surge com a figura de José Pinto e Botelho filma o trabalho de alguns compositores que puseram em música textos seus e também "a alma das pedras e dos montes e os olhos dos homens e dos animais que Torga inventa". Botelho descreve PARA QUE ESTE MUNDO NÃO ACABE! como um filme sobre "um território de picos agrestes e vales férteis, de climas extremos, habitados por dramáticas gentes que transportaram até hoje saberes, costumes e comportamentos comunitários notáveis e únicos". Primeiras apresentações na Cinemateca.



TRÁFICO

► Sexta-feira [16] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### A CORTE DO NORTE

de João Botelho  
com Ana Moreira, Ricardo Aibéo,  
Rogério Samora, Laura Soveral  
Portugal, 2008 - 122 min | M/12

A adaptação do romance epónimo de Agustina Bessa-Luís era um projeto de José Álvaro de Morais, que faleceu antes de poder levá-lo a cabo. João Botelho retomou o projeto e alterou substancialmente o argumento de modo a reduzir os custos de produção. Esta também foi a sua primeira longa-metragem filmada em suporte digital e a fotografia de João Ribeiro é magistral. Situado na Madeira num período de cem anos, de meados do século XIX a meados do século XX, o filme acompanha uma mulher que busca a verdade sobre várias gerações de mulheres da sua família e os seus amores frustrados. Todas estas personagens, num total de sete, são representadas por Ana Moreira. Realizado com grande apuro visual e repleto de referências à pintura, A CORTE DO NORTE tem uma estrutura narrativa mais "clássica" do que os filmes realizados até então por Botelho.

► Sexta-feira [16] 19:30 | Sala Luís de Pina

### OH LISBOA MEU LAR

com Fernando Cabral Martins,  
Constança Villaverde Rosado, Graciano Dias  
Portugal, 2010 - 22 min

### ANQUANTO LA LHÉNGUA FUR CANTADA

com Catarina Wallenstein, Gabriel Gomes  
Portugal, 2012 - 50 min

### LA VALSE

com Nuno Vieira de Almeida, Joana Gama,  
João Ricardo, Maria Tengarrinha  
de João Botelho  
Portugal, 2014 - 22 min  
duração total da projeção: 94 min | M/12

O programa desta sessão ilustra a variedade do trabalho recente de João Botelho no domínio da não-ficção. Em OH LISBOA MEU LAR seguimos o percurso do famigerado elétrico 28, da Graça ao Cemitério dos Prazeres, percorrendo diversos sítios ligados a Fernando Pessoa em Lisboa. Num gesto autorreferencial, Fernando Cabral Martins, que encarnara Pessoa na primeira longa-metragem de Botelho (CONVERSA ACABADA), segue este percurso, como um espectro do poeta. ANQUANTO LA LHÉNGUA FUR CANTADA é um filme sobre o mirandês, mais exatamente sobre canções mirandesas, partindo da ideia contida no título: uma língua não morre enquanto for cantada, mesmo que seja pouco falada. LA VALSE foi realizado em colaboração com a Companhia Nacional de Bailado, a partir de uma coreografia de Paulo Ribeiro para o poema coreográfico epónimo composto por Maurice Ravel em 1920 como uma homenagem e um epitáfio à Viena que precedeu a Primeira Guerra Mundial. A gravação utilizada é a de Pedro de Freitas Branco, que colaborou pessoalmente com Ravel. Mantendo-se fiel à ideia de Ravel sobre a decadência da Europa naquele período, a coreografia transpõe a ação para a atualidade. Primeiras apresentações na Cinemateca.

► Sábado [17] 19:30 | Sala Luís de Pina

### NOS CAMPOS EM VOLTA

com Margarida Vila-Nova  
Portugal, 2015 - 12 min

### CARMINHO NO LUX

de João Botelho  
Portugal, 2011 - 43 min  
duração total da projeção: 55 min | M/12

NOS CAMPOS EM VOLTA "escava" os campos em volta de Serpa, em busca de vestígios das sucessivas civilizações que habitaram aquela planície fértil nas margens do antigo Ana (hoje, Guadiana). CARMINHO NO LUX fixa um recital de Carminho, que teve lugar apenas uma vez e no qual o realizador e a cantora buscaram "a verdade do fado". O cenário é composto por três ilhas onde a cantora e os seus músicos (Diogo Clemente, Luís Guerreiro, José Manuel Neto) se apresentam, cercados de público por todos os lados, além de projeções com imagens captadas em direto. Primeiras apresentações na Cinemateca.

► Terça-feira [20] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### FILME DO DESASSOSSEGO

de João Botelho  
com Cláudio da Silva, Pedro Lamares,  
Catarina Wallenstein, Ricardo Aibéo  
Portugal, 2010 - 90 min | M/12

Uma das propostas mais ousadas e mais conseguidas da obra de João Botelho. 28 anos depois de CONVERSA ACABADA, ele volta a Fernando Pessoa, porém numa ótica muito diferente, quase "narrativa", que acarreta o envolvimento emocional do espectador. Tudo começa num bar na Lisboa do século XXI, onde se cruzam Fernando Pessoa e o seu heterónimo Bernardo Soares. A partir daí o filme é um périplo, sobretudo noturno pela Lisboa contemporânea, a partir do *Livro do Desassossego*, a série de magníficos fragmentos em prosa de Pessoa, que só foi revelada ao público em 1982. Todos os diálogos e monólogos do filme são extraídos do livro e a sua sobreposição às vivências quotidianas cria um efeito extraordinário neste filme em que o verbo torna-se literalmente matéria. A evocação da literatura e da pintura, tão marcantes no cinema de Botelho, une-se aqui à urgência de saber e viver. Primeira apresentação na Cinemateca.



► Quarta-feira [21] | 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### OS MAIAS: CENAS DA VIDA ROMÂNTICA

de João Botelho  
com Graciano Dias, Maria Flor, Pedro Inês, João Perry  
Portugal, 2014 - 189 min | M/12

A adaptação da obra-prima de Eça de Queirós por João Botelho (que também elaborou uma versão para a televisão em quatro partes) teve imenso êxito de público e no entanto nada tem de tradicional, é próxima do cinema português dos anos 80 e distante de uma versão académica. Diante da necessidade de condensar um romance tão vasto, Botelho soube fazer muito com pouco e concentrou-se nos dois temas principais do livro, um de teor coletivo e o outro individual: a feroz crítica às elites

portuguesas e os amores, que se revelam incestuosos, entre os dois protagonistas. O filme é extremamente estilizado, com cenários exteriores compostos por telas pintadas de João Queiroz e este artificialismo, que reduz o aspeto descritivo, ressalta as relações entre os personagens. O filme será exibido na versão longa de 189 minutos e não na versão de 139 minutos que foi estreada comercialmente. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Segunda-feira [26] 18:00 | Esplanada  
**CONVERSA COM JOÃO BOTELHO**

Quase a fechar o Ciclo dedicado pela Cinemateca à obra de João Botelho e aproveitando o lançamento do respetivo catálogo, o programador Antonio Rodrigues conduz uma conversa com o realizador.

► Segunda-feira [26] 19:30 | Sala Luís de Pina

### A ARTE DA LUZ TEM 20.000 ANOS

com as presenças de Cláudio da Silva, Joana Botelho,  
Ricardo Aibéo, António Martinho Baptista  
Portugal, 2014 - 55 min

### QUATRO

de João Botelho  
com João Queiroz, Jorge Queiroz,  
Pedro Tropa, Francisco Tropa  
Portugal, 2014 - 100 min  
duração total da projeção: 155 min | M/12

A ARTE DA LUZ TEM 20.000 ANOS nasceu do impacto que teve sobre João Botelho a descoberta das gravuras rupestres de Vila Nova da Foz Côa. Pouco espetaculares para o leigo, devido à ausência de cor e à sua dimensão modesta, estas gravuras são extraordinários objetos visuais, pois muitas delas reproduzem o movimento dos animais e mostram o domínio da perspetiva que tinham os nossos ancestrais há milhares de anos. Em QUATRO Botelho reúne quatro artistas, dois pares de irmãos, João e Jorge Queiroz, Pedro e Francisco Tropa (respetivamente pintor, desenhista, fotógrafo e escultor): "Filmei-os a trabalhar, filmei a criação das suas obras. Amigos, cúmplices, diferentes, mas todos obcecados na aventura estranha que é a produção artística nesta confuso início do século", declarou o realizador. A ARTE DA LUZ TEM 20.000 ANOS é apresentado na Cinemateca pela primeira vez.

► Terça-feira [27] 19:30 | Sala Luís de Pina

### O CINEMA, MANOEL DE OLIVEIRA E EU

de João Botelho  
com Mariana Dias, Maria João Pinho,  
Leonor Silveira, Marcello Urgeghe  
Portugal, 2016 - 80 min | M/12

"Uma fotografia velha, de 36 anos. A mão dele no meu ombro. Bênção, dádiva. Depois, uma longa história de mais de quatro décadas de amizade, admiração e aprendizagem. Uma viagem ao cinema de Oliveira, ao seu método, ao seu modo de filmar, às suas prodigiosas invenções cinematográficas. Mais de um século de vida, mais de um século de cinema, todo o cinema. A sorte e o saber dele, a minha sorte. E como, para ele, e agora para

mim, documentário e ficção vão de par, de cinema se trata, atrevi-me a filmar uma história magnífica que o Manoel amava mas que nunca filmou, que deixou para trás, como se a mão dele e os seus olhos lá perto de Deus, ou no meio dos Deuses, me conduzissem e, que ainda hoje, ele possa através de mim continuar a filmar" (João Botelho).

► Quarta-feira [28] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### A PEREGRINAÇÃO

de João Botelho

com Cláudio da Silva, Catarina Wallenstein, Martins Barbeiro, Marcello Urgeghe

Portugal, 2017 - 108 min | M/12

Na revisitação a figuras clássicas da literatura portuguesa que tem empreendido nos últimos anos, João Botelho não se ficou pelo século XX. A PEREGRINAÇÃO baseia-se no relato homónimo de Fernão Mendes Pinto, escrito em fins do século XVI e só publicado em 1614, trinta anos depois da morte do seu autor. Trata-se de um textos mais famosos da literatura dos Descobrimentos, mas também dos mais polémicos, pois nele parecem coabitar a relação fiel dos factos e uma desabrida fantasia literária. Botelho acrescentou trechos do romance *O Corsário dos Sete Mares - Fernão Mendes Pinto*, de Deana Barroqueiro e filmou diversos planos na Ásia, em sítios onde Fernão Mendes Pinto esteve, usando-os como um fundo visual nesta obra feita em estúdio e no qual convergem as aventuras reais e imaginárias do narrador, num eco à aventura dos Descobrimentos. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quinta-feira [29] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS

de João Botelho

com Chico Díaz, Luís Lima Barreto, Catarina Wallenstein, Victoria Guerra

Portugal, 2020 - 129 min | M/12

As incursões de João Botelho no mundo de Fernando Pessoa fizeram um desvio pela obra de José Saramago, especificamente o romance por ele publicado em 1984 e que dá título ao filme. Ricardo Reis, um dos heterónimos de Fernando Pessoa, regressa a Lisboa (em 1935, o ano da morte de Pessoa) depois de uma longa ausência e observa os sinistros acontecimentos que têm lugar em Portugal e na Europa. Botelho teve uma atitude radical ao transcrever o romance e baseou o seu filme inteiramente no verbo, fiel ao "cinema do tempo" e não ao "cinema do movimento". Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sexta-feira [30] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### A BALEIA BRANCA, UMA IDEIA DE DEUS

com as presenças de Graciano Dias, João Barbosa, José Airoso, Maria Rueff

Portugal, 2007 - 55 min

### O JOVEM CUNHAL

de João Botelho

com Hugo Mota Amaro, Jaime Baeta, João Barbosa

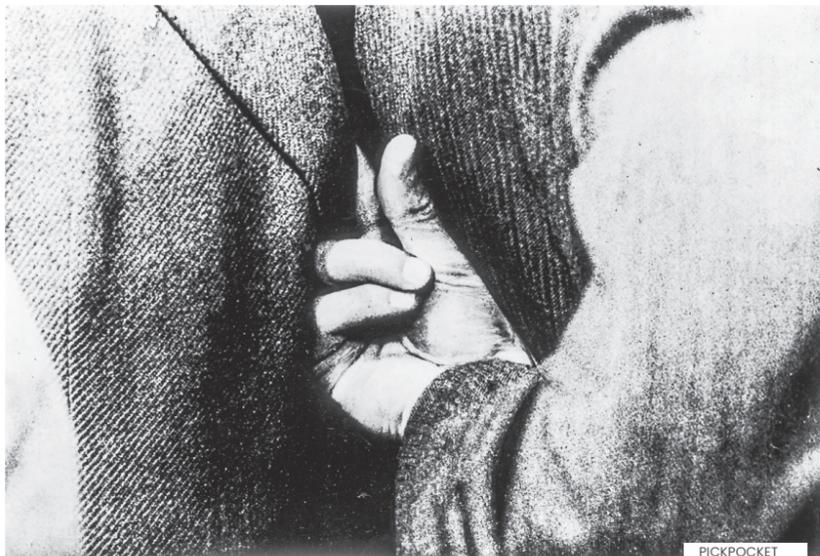
Portugal, 2022 - 75 min

duração total da projeção: 130 min | M/12

O mais recente filme de Botelho aborda uma figura central da segunda metade do século XX português: Álvaro Cunhal. Mas como indica o título, nesta biografia filmada Botelho aborda Cunhal antes dele se tornar Cunhal, narra os anos de juventude do futuro líder comunista, sobre quem o cineasta se exprime nos seguintes termos: "Gosto do personagem do jovem Cunhal, a resistência vinda da figura da mãe, a consciência vinda da figura do pai. O jovem Cunhal passou dezenas de anos na prisão, torturado violentamente, esteve anos isolado e nunca falou. Escreveu textos importantes, *A Superioridade Moral dos Comunistas*, a tese de formatura sobre o direito ao aborto das mulheres trabalhadoras, o célebre *Se Fores Preso, Camarada*. Traduziu na prisão, em dois anos, *O Rei Lear*. Foi sempre um patriota". A abrir a sessão, *A BALEIA BRANCA, UMA IDEIA DE DEUS*, destinado a ser inserido numa montagem de *Moby Dick*, encenada por António Pires no Teatro do Bairro. Este foi o primeiro trabalho de Botelho feito em suporte digital e a também a sua primeira colaboração com o diretor de fotografia João Ribeiro, que a partir de então seria o responsável pela imagem de quase todos os seus filmes. Primeiras apresentações na Cinemateca.

## CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

"O cinema tem uma história. Dos irmãos Lumière, que encenavam o «real», a Méliès, que encenava a «fantasia», as imagens movem-se diante de nós há muito mais de um século. Estes filmes, que agora vos proponho em ordem cronológica da sua existência são os que a cada momento me abalaram e construíram o meu desejo de cinema, ajudando o meu modo de filmar. E tantos que eu tenho de deixar injustamente de lado, que a lista é extensa. Infelizmente hoje, neste combate sem tréguas entre «arte» e negócio, ganhou o dinheiro. Se a memória existe, vamos a ela, para que não se perca tudo. Viva o cinema!" (João Botelho).



► Sexta-feira [02] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### WAY DOWN EAST

*As Duas Tormentas*

de D.W. Griffith

com Lillian Gish, Richard Barthelmess, Mrs. David Landau, Lowell Sherman

Estados Unidos, 1920 - 148 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

Uma das grandes obras-primas de Griffith e do cinema mudo, realizada no apogeu da arte do realizador, filmada em cenários naturais, longe de Hollywood. Um argumento extremamente vitoriano (uma mãe solteira, um rapaz que se apaixona por ela) resultou num filme poderoso, que justifica o comentário de Léon Moussinac, nos anos 20: "Com Griffith, o "fait-divers" eleva-se à altura da tragédia". As sequências finais da tempestade de neve e da salvação de Lillian Gish são inesquecíveis e influenciariam Pudovkine na sua obra-prima, *A MÃE*, realizada em 1926.

► Segunda-feira [05] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE NAVIGATOR

*O Navegante*

de Buster Keaton e Donald Crisp

com Buster Keaton, Kathryn McGuire, Frederick Vroom

Estados Unidos, 1924 - 60 min / intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/6

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

THE NAVIGATOR foi realizado no período em que Buster Keaton fez as suas maiores obras-primas e, segundo alguns testemunhos, era o seu filme preferido. Desta vez, Buster é um ricoço que, ao cabo de algumas peripécias, vai parar a um navio, no alto mar, cuja única passageira é uma jovem. Como sempre no cinema de Buster Keaton, grande parte do humor vem da luta permanente entre o protagonista e os objetos, que podem não ser menos perigosos do que os canibais que habitam a ilha onde o navio acaba por chegar.

► Terça-feira [06] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### YOUNG MR. LINCOLN

*A Grande Esperança*

de John Ford

com Henry Fonda, Alice Brady, Marjorie Weaver, Donald Meek, Ward Bond

Estados Unidos, 1939 - 100 min / legendado em português | M/12

Inspirando-se num episódio da vida de Abraham Lincoln no começo da sua carreira de advogado, John Ford dirige um dos filmes maiores da sua obra e um dos mais pessoais, com uma visão bastante peculiar da História. Para alguns esta é a sua obra-prima absoluta. Eisenstein referiu-se a *YOUNG MR. LINCOLN* como o filme que gostaria de ter feito.

► Quarta-feira [07] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### BLACK NARCISSUS

*Quando os Sinos Dobram*

de Michael Powell, Emeric Pressburger

com Deborah Kerr, Sabu, Jean Simmons, Flora Robson

Reino Unido, 1946 - 99 min / legendado em português | M/12

O mais demencial dos filmes de Powell e Pressburger, perturbante interrogação sobre a influência que um lugar exerce sobre as pessoas que o habitam, neste caso um grupo de freiras numa isolada mansão dos Himalaias transformada em convento. Um clima denso e sensual (reforçado por uma deslumbrante fotografia a cores e magníficos cenários de estúdio) que, a pouco e pouco, vai desequilibrando as personagens até as colocar à beira da loucura.

► Quinta-feira [08] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE RIVER

*O Rio Sagrado*

de Jean Renoir

com Adrienne Corri, Patricia Walter, Nora Swinburne, Radha Shri Ran, Esmond Knight

França, Índia, Estados Unidos, 1951 - 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE RIVER marca o início da fase final da carreira de Renoir. Filmado na Índia, a cores, o filme conta a história de uma família inglesa e a "ação" resume-se ao facto de nascer, morrer e amar pela primeira vez. O rio do título é ao mesmo tempo físico (o Ganges) e metafísico (a vida, o tempo). Um dos filmes mais celebrados de Renoir, imbuído de uma grande serenidade.



AMOR DE PERDIÇÃO

► Sábado [10] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### TOKYO MONOGATARI

*Viagem a Tóquio*

de Yasujiro Ozu

com Chishu Ryu, Chieko Higashiyama, Setsuko Hara

Japão, 1953 - 135 min / legendado em português | M/12

Este foi o filme através do qual os espectadores ocidentais descobriram tardiamente o cinema de Ozu, em meados dos anos 70. Um casal idoso vai visitar os filhos em Tóquio, mas estes não têm tempo para lhes dar atenção. Este é o pretexto para Ozu abordar o tema central do seu cinema na fase final da sua obra, a dissolução de uma família, a separação dos membros que a compõem, a resignação diante daquilo que muda. Um momento sublime de cinema, um cineasta no apogeu da sua arte. A apresentar em cópia digital.

► Segunda-feira [12] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### VIAGGIO IN ITALIA

*Viagem em Itália*

de Roberto Rossellini

com Ingrid Bergman, George Sanders,

Maria Mauban, Anna Proclemer

Itália, 1953-1954 - 84 min / legendado em português | M/12

VIAGGIO IN ITALIA é muito possivelmente o filme maior de Roberto Rossellini. A crise de um casal numa viagem por Itália, a perda e a reconquista da fé, que é o milagre interior que acompanha aquele a que o par assiste durante uma procissão. O filme que, como escreveu Jacques Rivette na sua célebre *Lettre sur Rossellini*, abriu "uma brecha por onde todo o cinema moderno deve obrigatoriamente passar". A apresentar em cópia digital.

► Terça-feira [13] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### PICKPOCKET

*O Carteirista*

de Robert Bresson

com Martin Lassalle, Marika Green, Pierre Leymarie

França, 1959 - 74 min / legendado em português | M/12

PICKPOCKET, obra-prima de Robert Bresson, é o filme em que o seu estilo peculiar se afirma de modo definitivo. O seu filme mais austero e depurado, mas também o mais misterioso, feito essencialmente de gestos, os gestos do carteirista como metáfora de todos os gestos de posse e de revolta. Mas também de amor, que a personagem descobrirá ao fim de um doloroso percurso.

► Quarta-feira [14] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### NORTH BY NORTHWEST

*Intriga Internacional*

de Alfred Hitchcock

com Cary Grant, Eva Marie Saint,

James Mason, Leo G. Carroll

Estados Unidos, 1959 - 136 min / legendado em português | M/12

NORTH BY NORTHWEST, um dos filmes mais célebres de Hitchcock, é um prodígio de construção de *suspense*, com algumas das cenas mais famosas do mestre (a perseguição do avião, a corrida no monte Rushmore). O filme também é um autêntico repositório de todos os seus temas e obsessões, de todos os seus "jogos" e alusões eróticas e da exploração do tema do "falso culpado", que está no cerne da sua obra.

► Sexta-feira [16] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### EL ÁNGEL EXTERMINADOR

*O Anjo Exterminador*

de Luis Buñuel

com Claudio Brook, Enrique Rambal,

Jacqueline Andere, Silvia Pinal

México, Espanha, 1962 - 92 min / legendado em português | M/12

"A melhor explicação para EL ÁNGEL EXTERMINADOR é que, racionalmente, não tem nenhuma". Assim "explica" Luis Buñuel a sua obra-prima e o penúltimo filme que dirigiu no México, fábula feroz sobre a burguesia presa dos seus conceitos, preconceitos e ideias feitas, onde um grupo de pessoas é misteriosamente impedido de sair de um jantar. A apresentar em cópia digital.

► Segunda-feira [19] 22:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH

*A Pequena Crónica de Anna Magdalena Bach*

de Jean-Marie Straub

com Gustav Leonhardt, Christiane Lang

República Federal da Alemanha, 1967-68 - 93 min

legendado em português | M/12

Primeira longa-metragem de Jean-Marie Straub, que assinou o filme sozinho e não em parceria com Danièle Huillet. O filme foi recebido com uma gigantesca pateada no Festival de Berlim, mas tornou o nome de Straub conhecido internacionalmente. Ao filmar uma história de amor que não se parece com nenhuma outra (uma mulher fala do marido que amou até à morte), o realizador fez com que verdadeiros músicos executassem a música de Bach em som direto, o que era uma novidade absoluta e um exemplo que não foi seguido por muitos. Por isto, "a música de Bach não é um acompanhamento nem um comentário, mas a matéria-prima" do filme.

► Segunda-feira [26] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### AMARCORD

*Amarcord*

de Federico Fellini

com Bruno Zanin Magali Noel, Pupella Maggio

Itália, 1973 - 127 min / legendado em português | M/12

AMARCORD é o filme que reconcilia todos os espectadores à volta de Fellini: os que apreciam a sua obra e os que não a apreciam, os que gostam do seu primeiro período e os que preferem os filmes que realizou nos anos 60 e que uma fórmula jornalística definiu como "barrosos". As novas gerações recebem o filme com o mesmo prazer



NORTH BY NORTHWEST

do que aqueles que o viram quando este foi distribuído. "Recordo-me" é o que quer dizer a expressão que dá o título a um dos mais belos filmes de Fellini, que é uma incursão na memória, com imagens transfiguradas pela distância e pela imaginação poética da infância do realizador, com a presença dos personagens singulares que ressuscitam a cada um dos seus filmes.

► Terça-feira [27] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### AMOR DE PERDIÇÃO

de Manoel de Oliveira

com Cristina Hauser, António Sequeira Lopes,

Elsa Wallenkamp, Ruy Furtado

Portugal, 1978 - 261 min | M/12

O *Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco por Manoel de Oliveira, num dos seus mais extraordinários filmes, realizado com imensas dificuldades. Foi este filme que tornou internacionalmente conhecido o nome de Manoel de Oliveira, ao ser apresentado em Paris na Semana dos *Cahiers du Cinéma* e fez com que ele começasse, aos setenta anos, uma nova e prolífica carreira. A adaptação de Oliveira respeita o texto de Camilo quase na íntegra. "AMOR DE PERDIÇÃO é um dos filmes mais espetaculares que existem no sentido mais genuíno da palavra. A cada elemento narrativo é permitido o seu próprio espetáculo, fugindo ao hábito de pô-los de acordo, dissolvidos no espetáculo global. É pois o próprio cinema que aqui se exhibe cinematograficamente ao encenar-se deste modo a própria representação. E a tensão, ao longo de quatro horas de filme nunca cessa de se adensar até ao despedaçamento dos seres" (José Navarro de Andrade).

► Terça-feira [27] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### PASSION, LE TRAVAIL ET L'AMOUR: INTRODUCTION À UN SCÉNARIO, OU TROISIÈME ÉTAT DU SCÉNARIO DU FILM PASSION

de Jean-Luc Godard

com Jean-Luc Godard e os atores de PASSION

Suíça, 1982 - 54 minutos / legendado eletronicamente em português

### JLG PAR JLG

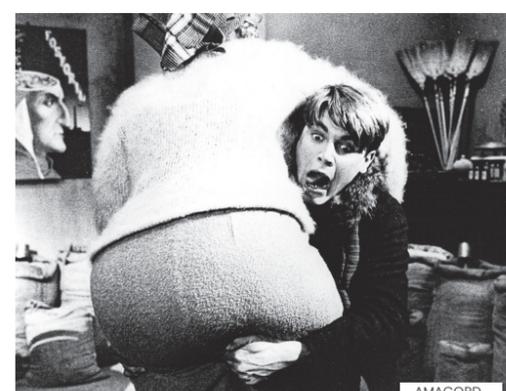
de Jean Luc Godard

com Jean-Luc Godard, Geneviève Pasquier, Denis Jadot

França, 1994 - 62 min / legendado em português

duração total da projeção: 116 min | M/12

PASSION foi o segundo filme realizado por Godard depois do seu regresso aos circuitos comerciais no anterior, com SAUVE QUI PEUT (LA VIE). Na sequência do filme, Godard realizou um documentário SCÉNARIO DU FILM PASSION e um ensaio INTRODUCTION AU SCÉNARIO DU FILM PASSION, que permanece uma das suas obras menos vistas e comentadas. Quando o filme foi apresentado na Cinemateca, no longínquo ano de 1985, João Lopes observou: "Quase sempre esperamos dos cineastas que nos digam o que está nos seus filmes, que nos decidirem o que para nós permanece obscuro. Godard sempre foi alguém com muito para dizer sobre os seus filmes, antes e depois deles. Assim acontece com este modo peculiar de reescrever a memória de PASSION. O projeto é muito simples: descrever como o cineasta viu, não as imagens do seu filme, mas o argumento". Em JLG/JLG, "Auto-retrato em Dezembro", Godard encena a sua própria solidão, a partir do local escolhido para o seu exílio voluntário: a sua casa na Suíça. Trata-se de um trabalho de uma beleza assombrosa, feito de uma tristeza pontualmente cortada por assomos luminosos e marcada por uma inquietante lucidez.



AMARCORD



## O CENTENÁRIO DE DORIS DAY

**D**oris Day (1922-2017) foi uma das mais simbólicas atrizes da sua geração, representando a face mais romântica e virginal do musical e da comédia na dita época dourada de Hollywood. Nascida em Cincinnati, Ohio, Doris Mary Kappelhoff cedo mostrou ter um dom particular para a dança e para o canto, iniciando-se nos palcos como cantora de Jazz e alcançando ao longo dos anos 40 um elevado sucesso com músicos como Bing Crosby e Les Brown & His Orchestra e através de *hits*, como *Sentimental Journey*, *My Dreams Are Getting Better All the Time* ou *Till The End of Time*.

O talento da sua voz levou-a ao cinema em 1948 e a novos *hits* desta feita relacionados com os filmes que protagonizou. Tornou-se cada vez mais popular ao lado de realizadores como Michael Curtiz e David Butler tornando-se rapidamente uma das glórias do cinema musical da Warner. Começando por substituir a então adoecida Betty Hutton em *ROMANCE ON THE HIGH SEAS* (Michael Curtiz, 1948, cuja canção *It's Magic* se tornou, desde logo, um grande êxito). De Curtiz destacamos também *YOUNG MAN WITH A HORN* (1950), em que Doris Day contracena com Kirk Douglas e Lauren Bacall, enquanto de Butler veremos *CALAMITY JANE* (1953), em que cantou *Secret Love*. Suprema *girl next door* do imaginário americano durante os *fifties*, Doris representou uma resistência aos ideais de inocência e virgindade que, estando muito em voga nos anos 40, se iam desvanecendo na década seguinte, motivando o famoso e verrinoso comentário de Oscar Levant sobre a atriz, "I knew Doris Day before she was a virgin". Não deixou, todavia, de fazer papéis mais sérios e pesados, como *LOVE ME OR LEAVE ME* (Charles Vidor, contracenando com James Cagney), e Hitchcock deu-lhe definitivamente a volta com a exasperação materna demonstrada em *THE MAN WHO KNEW TOO MUCH* (1956), filme que, para mais, imortalizou a sua voz com a famosa e ambígua música *Que Sera, Sera*. Popularíssimas foram, também, comédias posteriores, como *PILLOW TALK* (Michael Gordon, 1959), primeiro filme em que contracenou com Rock Hudson. No final dos anos 60, passou levemente pela *slapstick comedy* com dois filmes de Frank Tashlin, *THE GLASS BOTTOM BOAT* (1966) e *CAPRICE* (1967), interpretando ora uma mulher confundida por uma espia, ora uma espia real no mundo dos produtos cosméticos. O fim abrupto e precoce da sua carreira em 1968 não apaga a importância de uma atriz que marcou uma geração com a sua imagem tanto como com a sua voz."



- ▶ Quinta-feira [01] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [03] 19:30 | Sala Luís de Pina

### CALAMITY JANE

*Diabruras de Jane*

de David Butler

com Doris Day, Howard Keel, Allyn Ann McLerie

Estados Unidos, 1953 - 101 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Produzido pela Warner como resposta ao sucesso de *ANNIE GET YOUR GUN* (1951), este filme transpõe a história de Martha Jane Canary para uma mistura entre *western* e comédia musical. Com uma frenética interpretação de Doris Day no papel de Calamity Jane, uma irreverente e aventureira do Velho Oeste, *CALAMITY JANE* explora o seu romance com Wild Bill Hickock (Howard Keel) através de rivalidades e equívocos românticos. Cantada por Doris *Secret Love*, belíssima canção de Sammy Fain, foi um dos maiores *hits da década* valendo-lhe ainda o Oscar de melhor canção de 1953.

- ▶ Quinta-feira [01] 19:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [05] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE GLASS BOTTOM BOAT

*Espia em Calcinhas de Renda*

de Frank Tashlin

com Doris Day, Rod Taylor, Arthur Godfrey

Estados Unidos, 1966 - 110 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado por Frank Tashlin no final da sua carreira e protagonizado por Doris Day e Rod Taylor, *THE GLASS BOTTOM BOAT* é uma comédia *slapstick* sobre uma jovem viúva que, ao mesmo tempo que se veste de sereia para ajudar o pai no seu negócio turístico, trabalha como relações públicas num laboratório espacial e que devido a uma série de mal-entendidos se vê confundida como sendo uma espia ao serviço da União Soviética.

- ▶ Sexta-feira [02] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [09] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE MAN WHO KNEW TOO MUCH

*O Homem que Sabia Demais*

de Alfred Hitchcock

com James Stewart, Doris Day, Daniel Gélin, Brenda de Banzie, Christopher Olsen

Estados Unidos, 1956 - 120 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Dois décadas volvidas sobre uma homónima versão

britânica (1934), o "segundo" *THE MAN WHO KNEW TOO MUCH* de Hitchcock é uma obra-prima do *suspense* e do humor, com diferenças narrativas e de estilo. Um pacato casal de americanos vê-se envolvido numa história de espionagem aquando das suas férias em Marrocos (James Stewart e Doris Day) e é envolvido numa intriga política, que visa o assassinato do primeiro-ministro de um país não identificado (mas, evidentemente, da "Cortina de Ferro") durante uma visita oficial a Londres. O esplendor visual e uma brilhante *mise-en-scène* caracterizam este filme de maturidade, que culmina na famosa sequência do atentado, durante um concerto no Royal Albert Hall. De maneira não menos célebre, Doris Day canta duas vezes *Que Sera, Sera* (*Whatever Will Be, Will Be*, Jay Livingston e Ray Evans, 1955), a primeira numa amorosa cena maternal, a segunda em desespero para resgatar o filho ameaçado. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [05] 19:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [07] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### PILLOW TALK

*Conversa de Travesseiro*

de Michael Gordon

com Rock Hudson, Doris Day, Tony Randall, Thelma Ritter

Estados Unidos, 1959 - 100 min

legendado eletronicamente em português | M/12

*PILLOW TALK* é um filme que adapta um argumento típico da comédia americana dos anos 30 aos novos tempos, com cores fortes e duas vedetas arquetípicas dos anos 50, Rock Hudson e Doris Day. Uma decoradora e um músico compartilham involuntariamente a mesma linha telefónica e têm uma relação hostil. Mas ele decide seduzi-la fazendo-se passar por um milionário texano, o que causa muitos quiproquós, divertidos diálogos e duplos sentidos. O filme foi produzido por Ross Hunter (graças a quem Douglas Sirk fez alguns dos seus mais extraordinários filmes), produtor de filmes "para mulheres", cujo lema era: "Nada de mensagens, nem de lava-loiças".

- ▶ Terça-feira [06] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [08] 19:30 | Sala Luís de Pina

### YOUNG MAN WITH A HORN

*Dois Mulheres, Dois Destinos*

de Michael Curtiz

com Kirk Douglas, Lauren Bacall, Doris Day

Estados Unidos, 1950 - 112 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Inspirado na biografia do músico de jazz Bix Beiderbecke

(mas dando à personagem um outro nome), *YOUNG MAN WITH A HORN* integra o realismo musical do seu pano de fundo narrativo (contando com a presença de músicos como Hoagy Carmichael ou Harry James) com uma história de raiz melodramática sobre a relação entre o protagonista (Douglas) e duas mulheres, que o título português diz representarem "dois destinos" e que eram de facto, em termos de "persona", tão diferentes como a água e o vinho - Bacall e Doris Day.

- ▶ Terça-feira [06] 19:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sexta-feira [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### CAPRICE

*Um Perigo Chamado Capricho*

de Frank Tashlin

com Doris Day, Richard Harris, Ray Walston

Estados Unidos, 1967 - 98 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Em *CAPRICE*, Frank Tashlin realiza uma comédia preenchida de situações absurdas e excessos próprios dos anos 60, em que Doris Day encarna definitivamente uma espia no meio de uma batalha industrial entre duas empresas de produtos cosméticos, contratada para roubar uma receita ultrassecreta de uma laca para o cabelo resistente à água.

- ▶ Quarta-feira [07] 19:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sexta-feira [09] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### LOVE ME OR LEAVE ME

*Ama-me ou Esquece-me*

de Charles Vidor

com Doris Day, James Cagney, Cameron Mitchell

Estados Unidos, 1955 - 122 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Numa das suas mais sérias e bem-sucedidas interpretações, Doris Day emparelha com James Cagney e encarna Ruth Etting num dramático *biopic* musical que ficcionaliza a vida da cantora e atriz e a sua tempestuosa relação com o *gangster* de Chicago Marty "The Gimp" Snyder, que a seduz usando o seu poder para projetar a sua carreira.

## IN MEMORIAM JAMES CAAN

**J**ames Caan (1940-2022) é um dos fundamentais nomes de ligação entre a velha e a nova Hollywood. Ganhou notoriedade como o benjamim do trio hawksiano, em *EL DORADO*, intrometendo-se “na fotografia” entre John Wayne e Robert Mitchum, mas entraria na galeria dos imortais graças à sua colaboração com Francis Ford Coppola, primeiro como um perturbado jogador de futebol americano em *THE RAIN PEOPLE* e, depois, de maneira inesquecível, encarnando a personagem mais viva, calorosa e furiosa de *THE GODFATHER*: “Sonny” ficará, para sempre, como a sua personagem mais recordada e amada. Caan tirou os dividendos deste seu papel ao longo dos anos 70, destacando-se como gladiador futurista no clássico popular de Norman Jewison, *ROLLERBALL*, ainda que nem todas estas obras mais ou menos bem sucedidas tenham servido para afastar a sensação de que estaria condenado a ser um “secundário de luxo”.

*THE GAMBLER*, do *angry man* britânico Karel Reisz, e *THIEF*, de um Michael Mann em início de carreira, são dois títulos que revelam toda a profunda sutileza e nuance dramática que o caracterizam para lá da sua aparência física, de uma impositiva masculinidade. Esta espécie de virilidade gentil e vulnerável foi dando sinais de si durante um processo de amadurecimento com os seus altos e baixos, sobretudo no seio desse concurso de popularidade de que também é feita a indústria: depois do subapreciado *HIDE IN PLAIN SIGHT*, a sua única incursão na realização, a deliciosa comédia fantástica *KISS ME GOODBYE*, de Robert Mulligan, foi um fracasso de bilheteira e a experiência de rodagem deixou marcas num ator que parecia estar a perder o seu *momentum*. Foi aí que entrou, de novo, o nome de Coppola: *GARDENS OF STONE* é o filme da maturidade de Caan, uma versão intimista, dolorosa mas serena, do operático *APOCALYPSE NOW* – porventura será também o filme da maturidade de Coppola, neste particular.

Reencontrando-se como ator, ficava a faltar o êxito comercial que recolocasse o nome de Caan no firmamento hollywoodesco. Essa oportunidade veio com *MISERY*, adaptação de um romance de Stephen King pela mão de um realizador improvável, Rob Reiner (*WHEN HARRY MET SALLY...*), e com uma coprotagonista ainda mais inesperada, uma atriz então em afirmação chamada Kathy Bates. A fusão de comédia com terror acabou por resultar para todos, valendo a Bates o Oscar e propiciando o dito relançamento de carreira a Caan, que, a partir daqui, continuou a testar a sua versatilidade, com papéis algo curtos mas relevantes, em filmes tão diferentes como *THE YARDS* de James Gray, representando uma espécie de “patriarca” do mundo do crime, e *ELF* de Jon Favreau, experimentando a comédia mais absurda. No rescaldo da notícia da morte de Caan, Robert Duvall, com quem contracenou em *THE RAIN PEOPLE*, *THE GODFATHER* e *THE KILLER ELITE*, recordou esse seu grande amigo como um ator de múltiplos talentos e uma pessoa muito divertida, tendo sido inúmeras vezes a arma secreta de Francis Ford Coppola para tornar o ambiente de rodagem mais leve e positivo.

► Segunda-feira [12] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro  
► Sexta-feira [30] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### FUNNY LADY

de Herbert Ross

com Barbra Streisand, James Caan, Omar Sharif

Estados Unidos, 1975 – 136 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Sequela do filme de William Wyler, *FUNNY GIRL*, também protagonizado por Barbra Streisand, no seu primeiro papel no cinema enquanto a “Ziegfeld girl” Fanny Brice, com Omar Sharif como Nick Arnstein, compondo o par romântico. Desta feita, sob a direção de Herbert Ross (*FOOTLOOSE*), entra em cena James Caan, nos anos da sua máxima popularidade, tentando roubar a atenção – e o coração – dessa estrela estabelecida do *showbiz*. Com fotografia do magnífico James Wong Howe, que lhe valeu uma nomeação para o Oscar. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Segunda-feira [12] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro  
► Quinta-feira [22] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### HIDE IN PLAIN SIGHT

*Separação*

de James Caan

com James Caan, Jill Eikenberry, Rober Viharo, Barbra Rae

Estado Unidos, 1980 – 92 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Pequeno melodrama algo “kafkiano” que marca a primeira e última vez que James Caan se sentou na cadeira de realizador, ao mesmo tempo que também protagoniza esta história dramática sobre um operário fabril tentando localizar os seus filhos, depois de estes terem sido integrados, juntamente com a sua ex-mulher (Barbra Rae), num programa de proteção de testemunhas, devido às ligações, sob investigação, do seu padrao (Robert Viharo) à mafia. Adaptação de um romance de Leslie Waller, “Caan apresenta uma abordagem observacional apelativa e também evidencia um alcance excepcional nos seus movimentos estilísticos”, escreveu Danny King, em 2018, para o *The Village Voice*. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Terça-feira [13] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### GARDENS OF STONE

*Jardins de Pedra*

de Francis Ford Coppola

com James Caan, Anjelica Huston, James Earl Jones, D. B. Sweeney, Dean Stockwell

Estados Unidos, 1987 – 111 min / legendado em português | M/12

Depois de *APOCALYPSE NOW*, foi em *GARDENS OF STONE* que Coppola voltou ao Vietname, para um filme onde o cenário de guerra fica fora de campo e o argumento se concentra em cerimónias fúnebres e num casamento, centrando-se no universo militar e em especial no da solenidade do ritual da Guarda de Honra do cemitério de Arlington. Um filme a redescobrir em que a dimensão íntima do drama de um país é filmada com um soberbo trabalho sobre a iluminação e o cromatismo. James Caan, um dos atores favoritos de Coppola, surge, desta feita, num papel de protagonista, um dos mais comoventes da sua carreira, num regresso ao grande ecrã depois de uma pausa que durou cerca de cinco anos.

► Terça-feira [13] 19:30 | Sala Luís de Pina

### MISERY

*Misery, O Capítulo Final*

de Rob Reiner

com James Caan, Kathy Bates,

Richard Farnsworth, Lauren Bacall

Estados Unidos, 1990 – 107 min / legendado em português | M/16

Um popular escritor de *thrillers* sofre um acidente que o deixa imobilizado na casa da mulher que o recolheu e que é, nem mais nem menos, do que a sua fã n.º1. Mas esta tem um problema. O escritor “liquidou” a personagem da série que ela mais admirava e está disposta a tudo para fazê-la ressuscitar noutra livro. E está mesmo disposta a tudo, esta sublime megera interpretada por Kathy Bates, vencedora do Oscar de Melhor Interpretação. Ator conhecido pela sua agilidade e leveza atléticas, Caan interpreta aqui um homem preso a uma cama, o que de facto terá acontecido, já que Reiner obrigou o ator a permanecer na cama durante o tempo que foi preciso para a rodagem.

► Quarta-feira [14] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE KILLER ELITE

*Assassinos de Elite*

de Sam Peckinpah

com James Caan, Robert Duvall, Arthur Hill, Bo Hopkins

Estados Unidos, 1975 – 122 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Robert Duvall e James Caan, reencontrados depois de *THE GODFATHER*, são dois mercenários envolvidos em ações de espionagem numa organização que trabalha para a CIA. Uma traição intolérable vai colocá-los num frente-a-frente explosivo. Peckinpah afirmou que se preparou para *THE KILLER ELITE* vendo e revendo filmes de Bruce Lee, nomeadamente *ENTER THE DRAGON*, tendo encontrado em James Caan o corpo certo para as sequências de ação. A par disso, destaca-se o trabalho de montagem, acompanhado de perto por Monte Hellman, que se mostrou à altura dos apetites de Peckinpah por mais e melhor violência estilizada.

► Quinta-feira [15] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### FOR THE BOYS

*Dias de Glória... Dias de Amor*

de Mark Rydell

com Bette Midler, James Caan, George Segal

Estados Unidos, 1991 – 138 min / legendado em português | M/12

Bette Midler e James Caan (este último reencontrando-se com o realizador Mark Rydell depois de *CINDERELLA LIBERTY*) interpretam um casal de *entertainers* que leva música e diversão aos soldados americanos espalhados pelo mundo. Como uma boa história de Hollywood, se temos amor e glória, também temos a rutura e a queda. Este filme biográfico, repleto de números musicais, vive das interpretações dos seus atores, destacando-se George Segal, à época algo esquecido e que se eleva entre o casal de protagonistas. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sexta-feira [23] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE YARDS

*Nas Teias da Corrupção*

de James Gray

com Mark Wahlberg, James Caan,

Joaquin Phoenix, Charlize Theron

Estados Unidos, 2000 – 115 min / legendado em português | M/12

Foi *THE YARDS*, segunda longa-metragem de James Gray, que juntou Gray e os atores Mark Wahlberg e Joaquin Phoenix, um “trio” que voltou a reunir-se sete anos depois para *WE OWN THE NIGHT*. *THE YARDS* é uma história de Nova Iorque, de família e crime organizado, em grande parte filmada nos subúrbios da cidade. Do elenco constam ainda nomes importantes da Nova Hollywood, tais como Faye Dunaway e Ellen Burstyn. E depois há o “patriarca” James Caan, de regresso ao mundo do crime, e, como escreveu Luís Miguel Oliveira, “há uma cena, com a família reunida ao jantar, que pode passar por citação explícita da obra-prima de Coppola [*THE GODFATHER*]”.

► Sábado [24] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [29] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### EL DORADO

de Howard Hawks

com John Wayne, Robert Mitchum, James Caan

Estados Unidos, 1967 – 126 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Ao fazer este filme, Howard Hawks tinha 79 anos e *EL DORADO* é um belíssimo filme de fim de carreira. Trata-se de uma variação de outro *western*, *RIO BRAVO*, feito pelo mesmo realizador cerca de oito anos antes. Hawks pega na mesma situação – a esquadra de uma pequena localidade que é alvo de cerco e ataque por um grupo de pistoleiros que quer libertar os chefes –, mas introduz algumas variantes que reforçam o humor (os heróis estropiados) e conta com um par perfeito e extremamente contrastante: John Wayne e Robert Mitchum. Braço direito da personagem de John Wayne, James Caan é Mississippi, um *cowboy* com talento para a poesia e pouco amor às

armas: “porque é que James Caan nunca mais foi tão bom?”, perguntava-se João Bénard da Costa aquando da primeira passagem do filme na Cinemateca.

- Segunda-feira [26] 18:45 | Sala M. Félix Ribeiro  
► Quarta-feira [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro



### RED LINE 7000

*Traço Vermelho 7000*

de Howard Hawks

com James Caan, Laura Devon, Gail Hire, Charlene Holt

Estados Unidos, 1965 – 110 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Howard Hawks regressa ao mundo das corridas automobilísticas, mais de 30 anos após *THE CROWD ROARS*. Cruzamento de várias histórias sobre corredores e automóveis, onde James Caan ensaia para a sua presença em *EL DORADO*. É talvez o mais “mal amado” filme de Hawks, mas também originou alguns dos mais inspirados textos críticos: “O que há é um total despojamento, um cinema inseparável do que filma, uma *mise en scène* indissociável do que mostra e que escapa a qualquer *prise* se o que mostra não é compreendido”, notou Jean-Louis Comolli no texto *Cherchez l’Hawks*, publicado nos *Cahiers du Cinéma* à época da estreia do filme.

- Segunda-feira [26] 21:00 | Sala M. Félix Ribeiro



### THE GODFATHER

*O Padrinho*

de Francis Ford Coppola

com Marlon Brando, Al Pacino,  
James Caan, Diane Keaton

Estados Unidos, 1972 – 175 min

legendado eletronicamente em português | M/16

O filme definitivo sobre o crime organizado, a partir da sucessão do “padrinho” mafioso Don Corleone pelo seu filho, representando também a passagem da organização de uma situação marginal para a de uma empresa capitalista. O crime torna-se apenas o último meio da guerra económica travada pelo “padrinho”, segundo a lição de Clausewitz. Oscar para o melhor filme do ano e para Marlon Brando. Marco do cinema dos anos 70, *THE GODFATHER* impôs o nome de Coppola, então com 33 anos e assinalou o coroamento da “Nova Hollywood”. Entre duas interpretações monumentais, de Marlon Brando e Al Pacino, encarnando, respetivamente, o patriarca e o irmão mais novo desta família italo-americana, surge Caan interpretando o papel mais celebrado da sua carreira: “Sonny” é o irmão protetor que ferve em pouca água e que representa a feição mais impulsiva – uma virilidade (auto)destrutiva – mas também que mais fielmente incorpora o laço sentimental que une o clã Corleone.

- Quarta-feira [28] 19:30 | Sala Luís de Pina

### ROLLERBALL

*Os Gladiadores do Século XXI*

de Norman Jewison

com James Caan, John Houseman,  
Ralph Richardson, Maud Adams

Estados Unidos, 1975 – 120 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O ano é 2018, altura em que as nações foram “abolidas”, a fome desapareceu e se criou uma civilização de “prazer” gerida por tecnocratas em substituição dos políticos. Nesse mundo, os conflitos são resolvidos num “jogo” que entusiasma todo o planeta, o “rollerball”, com duas equipas sobre patins enfrentando-se como gladiadores antigos e que culmina num autêntico massacre fazendo do campeão um “semideus”.

Sob influência de Stanley Kubrick e Federico Fellini, o realizador canadiano Norman Jewison, dois anos depois do sucesso popular de *JESUS CHRIST SUPERSTAR*, pegou num argumento de William Harrison e transformou James Caan, interpretando um “jogador” na fase final da carreira que desafia o sistema, num misto de herói e de mártir desse novo circo romano.

- Quinta-feira [29] 21:00 | Sala M. Félix Ribeiro



### THE GODFATHER PART II

*O Padrinho – Parte II*

de Francis Ford Coppola

com Al Pacino, Robert De Niro, Robert Duvall,  
Diane Keaton, James Caan

Estados Unidos, 1974 – 202 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Segunda parte da saga do mafioso Michael Corleone, a sua conquista do poder e esforços para legalização da atividade da organização, contada em paralelo com a iniciação de seu pai, Don Vito Corleone, nos anos 20. Vencedor dos Oscars de melhor filme, realização e interpretação (Robert De Niro), entre outros. “A ousadia da Parte II é que amplia o escopo e aprofunda o sentido do primeiro filme. Visualmente, é mais complexo e belo do que a primeira parte, tal como é tematicamente mais rico. (...) Trata-se de uma visão épica sobre a corrupção na América”, escreveu Pauline Kael, uma das críticas mais influentes da chamada Nova Hollywood. James Caan conta com uma breve mas significativa aparição, num *flashback* de uma refeição familiar em que se marca decisivamente o destino – e a solidão martirizada, num plano final magnífico – de Michael Corleone.

## ARIEL DE BIGAULT: MARGENS ATLÂNTICAS

**A**riel de Bigault é uma realizadora francesa, profunda conhecedora da história e da cultura portuguesas, que tem levado a cabo uma das mais consistentes e empenhadas indagações cinematográficas sobre a história do racismo que liga Portugal ao resto do mundo lusófono. Remonta aos retratos que fez de artistas afro-brasileiros, em 1987, *ÉCLATS NOIRS DU SAMBA*, entre eles, de Paulo Moura e Gilberto Gil, esse questionamento crítico das raízes da discriminação racial que ainda hoje persiste e, com essa tomada de consciência, sobreveio a vontade de dar visibilidade às comunidades em sofrimento e marginalizadas. De qualquer modo, antes de ter partido para o Brasil, a sua primeira preocupação foi a de filmar, em registo de *cinema vérité*, *MULHERES EM LUTA* (título raro, filmado em 8 mm, que por razões de preservação não será exibido neste Ciclo), no Portugal sob o efeito da Revolução de Abril; documentou ainda o mundo de duas crianças com síndrome de Down, numa produção que intitulou *EDUARDO E FERNANDO*, e, por fim, em *ESTÃO A VER-NOS?*, deu expressão aos sonhos de uma criança cega. O título deste filme é premonitório de muito do que se seguiu, ainda que seja sobretudo na voz, e não nos olhos, que Bigault encontrou as principais formas de resistência ao racismo. Aliás, a arte costuma surgir nos seus filmes como um modo de libertação e denúncia de situações, mais ou menos veladas, de injustiça, de desespero e de pobreza. Não menos importante que o seu trabalho no cinema são as duas coletâneas de música cabo-verdiana e angolana que ajudou a editar nos anos 90 do século passado. Por “estar tudo” na música cantada por homens e mulheres africanos ou descendentes de africanos, Bigault preencheu uma parte importante da sua carreira “coleccionando” as vozes de quem se expressa fundamentalmente através de canções: em *MARGEM ATLÂNTICA*, após um retrato multigeracional de imigrantes africanos vivendo em Lisboa chamado *AFRO LISBOA*, Bigault regressou à capital para falar com músicos de ascendência africana, ao passo que, em *CANTA ANGOLA*, encontrou em Luanda ecos do passado escravagista e tons que vibram perante o sofrimento dos nossos dias. *FANTASMAS DO IMPÉRIO*, em certa medida, substituiu a música pelas imagens do cinema, aquelas que ainda vão resistindo ao processo de não-inscrição do passado colonial no nosso imaginário coletivo: um filme que diz “olhem para o passado” ou, citando o seu filme iniciático, “estão a vê-lo?”.

Aquando da passagem de *FANTASMAS DO IMPÉRIO*, em 2020, na Cinemateca Portuguesa, Ariel de Bigault explicou deste modo o que constitui para si o espaço do documentário: “O filme é um espaço de encontro e de diálogo de obras, de pessoas, de criadores. Todos os meus filmes são muito diferentes na forma, mas não têm comentário, porque é o meu olhar, não é um ponto de vista. O meu olhar abrange vários olhares. (...) Através desses diálogos, o espectador pode criar o seu ponto de vista.” O Ciclo Ariel de Bigault: Margens Atlânticas está integrado no programa da Temporada Portugal-França 2022.

- Segunda-feira [19] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### FANTASMAS DO IMPÉRIO

de Ariel de Bigault

Portugal, França, 2020 – 111 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ARIEL DE BIGAULT

Cineasta particularmente sensível aos problemas da representação dos imigrantes e do passado colonial no cinema falado em português, a documentarista Ariel de Bigault vira-se agora para o tema do imperialismo lusitano e o discurso de propaganda que lhe está associado. Face às imagens do cinema português, e com a ajuda de realizadores como Fernando Matos Silva, João Botelho, Margarida Cardoso, Hugo Vieira da Silva e Ivo Ferreira), Ariel de Bigault delega no ator são-tomense Ângelo Torres e no angolano Orlando Sérgio, o papel de guias numa narrativa que se propõe despertar velhos fantasmas no coração do imaginário coletivo português.

- Terça-feira [20] 19:30 | Sala Luís de Pina

### CARIOCAS, LES MUSICIENS DE LA VILLE

de Ariel de Bigault

França, Canadá, Suíça, 1987 – 58 min

### PAULO MOURA, UNE INFINIE MUSIQUE

de Ariel de Bigault

França, Canadá, Suíça, 1987 – 56 min

duração total da projeção: 114 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ARIEL DE BIGAULT

Dois filmes realizados no Brasil numa produção multinacional chefiada por Ariel de Bigault, intitulada *ÉCLATS NOIRS DU SAMBA*, numa época em que os documentários sobre músicos ainda não estavam na moda, tão-pouco sobre artistas afro-brasileiros. Conduzida pelo ator e cantor brasileiro Grande Otelo, Bigault vai ao Rio de Janeiro para revelar a história – e os segredos – do samba. Músicos afro-brasileiros, tais como Martinho da Vila e Zé da Velha, participam nesta viagem ao coração da mais popular música brasileira. Paulo Moura, músico de infinitos talentos (clarinetista, saxofonista, compositor, etc.), é a grande figura do jazz na série documental de Bigault: “Na sua música você reconhece diversas influências e matrizes. Ele pegou no que havia antes e pôs em diante”, nota no filme o escritor e historiador Joel Rufino dos Santos. Primeiras apresentações na Cinemateca.

- Quarta-feira [21] 19:30 | Sala Luís de Pina

### GILBERTO GIL, LA PASSION SEREINE

de Ariel de Bigault

França, Canadá, Suíça, 1987 – 57 min

## ZÉZÉ MOTTA, LA FEMME ENCHANTÉE

de Ariel de Bigault

França, Canadá, Suíça, 1987 – 56 min

duração total da projeção: 113 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ARIEL DE BIGAULT

Dois filmes realizados no Brasil, uma produção multinacional chefiada por Ariel de Bigault, intitulada ÉCLATS NOIRS DU SAMBA, com a participação de Grande Otelo. Zézé Motta, a inesquecível “Chica da Silva”, é uma das mais audaciosas atrizes e cantoras brasileiras, contando com Gilberto Gil e Chico Buarque no seu repertório musical. Bigault transforma-a num ícone feminista contra o racismo: o que se espera da mulher negra no Brasil contemporâneo e como é ela representada, na música, no cinema e nas novelas? Motta denuncia a marginalização dos negros tanto no cinema como na televisão, sendo este um documentário que se expande a partir da música, atingindo o coração do universo cultural brasileiro. Sereno e apaixonante/apaixonado, Gilberto Gil dá expressão à sua música e disserta sobre as raízes do movimento que fundou, com Caetano Veloso (também no filme), a chamada Tropicália. O futuro ministro da Cultura brasileiro refaz o caminho da música brasileira, permitindo encarar as suas raízes negras e escravagistas. Primeiras apresentações na Cinemateca.

► Quinta-feira [22] 19:30 | Sala Luís de Pina

### EDUARDO E FERNANDO

de Ariel de Bigault

Portugal, 1981 – 45 min

### ESTÃO A VER-NOS?

de Ariel de Bigault

Portugal, 1982 – 60 min

duração total da projeção: 105 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ARIEL DE BIGAULT

Obras raríssimas, filmadas em 16 mm, documentários produzidos com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, que incidem no mundo da infância: EDUARDO E FERNANDO documenta as brincadeiras e o mundo de duas crianças

com síndrome de Down, ao passo que ESTÃO A VER-NOS? mostra os sonhos de uma criança cega, que tem expectativas e que deseja brincar como qualquer outra criança. Primeiras apresentações na Cinemateca.

► Sexta-feira [23] 19:30 | Sala Luís de Pina

### CANTA ANGOLA

de Ariel de Bigault

França, Portugal, 2000 – 59 min

### SI MANERA E FEIA

de Ariel de Bigault

Cabo Verde, 1990 – 8 min

### TITO PARIS

de Ariel de Bigault

Cabo Verde, 2022 – 12 min

### MADREDEUS, LA SIRÈNE DU TAGE

de Ariel de Bigault

Portugal, 2005 – 15 min

### LISBOA@COM.FUSION

de Ariel de Bigault

Portugal, 2005 – 11 min

duração total da projeção: 105 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ARIEL DE BIGAULT

Verdadeira cicerone da música cabo-verdiana e angolana sobretudo em França, Ariel de Bigault documenta em CANTA ANGOLA a paisagem musical de Angola, através de alguns dos seus artistas mais talentosos, tais como Carlos Burity, Moises Kalafa, Loures Van Dunem, Paulo Flores e Carlitos Vieira Dias. A música como arma contra a destruição da guerra, a violência e a pobreza reinantes. Face a tudo isto, os angolanos cantam e dançam – festejam, apesar de tudo, e Bigault testemunha o seu exemplo. A ligação à música africana está também patente nesta sessão em videocliques realizados pela cineasta francesa com artistas ligados à cultura negra: a banda cabo-verdiana Finaçon, o músico cabo-verdiano Tito Paris e as bandas portuguesas Madredeus e Lisboa@com.fusion. Primeiras apresentações na Cinemateca.

► Quinta-feira [15] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### FOME DE AMOR

de Nelson Pereira dos Santos

com Paulo Porto, Leila Diniz,

Arduíno Colasanti, Irene Stefânia

Brasil, 1968 – 73 min | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR ANA MARIA MAGALHÃES

Um dos filmes mais livres do eclético cineasta Nelson Pereira dos Santos, que praticou o realismo, a alegoria e a narração direta. FOME DE AMOR é o mais “anos sessenta” de todos os filmes do realizador. Um ex-revolucionário e a sua mulher hedonista (interpretada por Leila Diniz), que vivem numa casa isolada à beira-mar, recebem a visita de outro casal, recentemente chegado de Nova Iorque. Questões políticas e de libertação sexual, típicas da época, são discutidas e postas em prática num dos mais importantes papéis da carreira de Leila Diniz no cinema.

► Sábado [24] 18:00 | ESPLANADA

### DEBATE: DAS MARGENS PARA O FOCO

Conversa com Ariel de Bigault, Ângelo Torres e outros participantes sobre a presença e a visibilidade – no teatro, televisão e no cinema em Portugal – dos atores, guionistas, encenadores e realizadores originários das ex-colónias portuguesas.

► Sábado [24] 19:30 | Sala Luís de Pina

### AFRO LISBOA

de Ariel de Bigault

França, Portugal, 1997 – 60 min

### MARGEM ATLÂNTICA

de Ariel de Bigault

França, Portugal, 2006 – 58 min

duração total da projeção: 118 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ARIEL DE BIGAULT

Documentário sobre a “Lisboa africana”, com a presença de pessoas divididas entre os seus países de origem – Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe – e a sua situação em Portugal e na Europa – o que é a identidade afro-europeia? Trata-se de uma reflexão sobre os estereótipos que minam a relação com a presença das diferentes áfricas nesta nossa paisagem social e cultural. Como é habitual na obra de Bigault, a palavra dita nas ruas da cidade mistura-se com a música e a dança, por exemplo, o sucesso da época *Pim Pam Pum*, da banda de origem angolana Kussondulola: “Sou um escravo fugitivo / A minha alma está no meio.” Em MARGEM ATLÂNTICA, cantores, compositores e atores são ouvidos sobre a negritude e a relação com o passado colonial: de Mariza a João Afonso, de Cool Hipnoise a Space Boys, de José Eduardo Agualusa a Kalaf Epalanga, de Ângelo Torres ao Teatro do Pau Preto, Ariel de Bigault mostra o país na sua mistura cultural e projeta-a sobre o mundo. MARGEM ATLÂNTICA é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.

## RECORDAR LEILA DINIZ

A apresentação do mais recente filme de Ana Maria Magalhães, JÁ QUE NINGUÉM ME TIRA PARA DANÇAR, comovente retrato de Leila Diniz, de quem foi amiga e colega, serve de pretexto para recordar a enérgica e talentosa atriz revelada em filmes do Cinema Novo brasileiro (mostramos desse período o filme FOME DE AMOR, de Nelson Pereira dos Santos) e cuja carreira foi interrompida por uma morte prematura aos 27 anos.

► Quinta-feira [15] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### JÁ QUE NINGUÉM ME TIRA PARA DANÇAR

de Ana Maria Magalhães

com Leila Diniz, Lídia Brondi, Louise Cardoso

Brasil, 2021 – 91 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ANA MARIA MAGALHÃES

Em JÁ QUE NINGUÉM ME TIRA PARA DANÇAR Ana Maria Magalhães resgata uma série de imagens, filmes e momentos por ela vividos com Leila Diniz, assim como uma das entrevistas que realizou 10 anos após a sua prematura morte numa queda de avião, para refazer um retrato da atriz, destacando, para além da sua personalidade livre, a importância da sua participação nos desenvolvimentos revolucionários da cultura e da sociedade durante os anos sombrios da ditadura brasileira. É, também, o testemunho de uma grande amizade, nutrida entre duas importantes atrizes do Cinema Novo Brasileiro.

## A CINEMATECA COM A FEIRA DO LIVRO

A Cinemateca associa-se à Associação Portuguesa de Editores e Livreiros e à 92ª Feira do Livro de Lisboa – a decorrer entre 25 de agosto e 11 de setembro – apresentando duas sessões

de cinema unidas pela literatura. Em FARENHEIT 451, Truffaut adapta o romance homónimo de Ray Bradbury sobre um futuro distópico em que os livros e a leitura foram banidos. NATHALIE GRANGER é uma das mais célebres incursões cinematográficas da escritora Marguerite Duras.

A Cinemateca e a Livraria Linha de Sombra estarão no **Pavilhão D47**  
Parque Eduardo VII | Praça Laranja  
Lado Nascente 3 [em frente ao Pavilhão Carlos Lopes]

► Quinta-feira [01] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### FAHRENHEIT 451

*Grau de Destruição*

de François Truffaut

com Julie Christie, Oskar Werner, Cyril Cusack

Reino Unido, 1966 – 113 min / legendado em português | M/12

Único filme de Truffaut falado em inglês e por isso mesmo o objeto mais isolado no interior da sua obra. Num inquietante futuro próximo, dominado pelo audiovisual (as paredes são gigantescos ecrãs de televisão), a leitura tornou-se um ato subversivo e os livros são condenados ao fogo. Fahrenheit 451 é a temperatura a que arde um livro e o protagonista desta adaptação de um romance de Ray Bradbury faz parte da brigada de destruição. Mas uma mulher convence-o a desobedecer à lei e ele torna-se um leitor. Passa então para o outro lado, engrossando a fileira dos “homens-livros” que memorizam as obras para as salvarem do esquecimento.

### EM COLABORAÇÃO COM A APEL

► Sexta-feira [02] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### NATHALIE GRANGER

*Nathalie Granger*

de Marguerite Duras

com Lucia Bosé, Jeanne Moreau,

Gérard Depardieu, Valérie Mascolo

França, 1972 – 82 min / legendado em português | M/12

A vida ao “ralenti” – NATHALIE GRANGER retrata uma tarde na vida de duas mulheres, fechadas em casa e em silêncio. Uma delas, Isabelle Granger, está preocupada com o comportamento violento da filha Nathalie. Do mundo exterior surgem ecos via rádio (a presença de um par de assassinos na região) e, mais tarde, um vendedor de máquinas de lavar. Na singularidade narrativa de Duras, sobressaem uma poderosa impressão de um tempo suspenso e uma angústia contida, talvez mais violenta ainda pela ausência de expressão. Um dos mais belos e secretos filmes de Duras.

## A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: GAY GIRLS RIDING CLUB

**E**m nova colaboração com o festival Queer Lisboa, cuja 26ª edição decorre em várias salas da capital entre 16 e 24 de setembro, a Cinemateca coorganiza um pequeno Ciclo dedicado aos filmes produzidos pelo Gay Girls Riding Club e realizados por Ray Harrison, cineasta americano que assinou alguns dos seus primeiros filmes como Connie B. de Mille. O coletivo Gay Girls Riding Club, formado por um grupo de homens gay – alguns deles parte da indústria de cinema americana –, parodiou clássicos de Hollywood numa série de sete filmes de produção *underground* dos quais vamos ver cinco títulos em versões recentemente restauradas (os dois únicos títulos ausentes do programa são dados como *lost movies*). Largamente desconhecidos depois da data da sua produção, num período em que as vidas gay eram habitualmente retratadas como trágicas no cinema, esses filmes são hoje um documento essencial da afirmação de uma identidade positiva gay antes de Stonewall. Para além dos filmes do GGRC, todos eles em primeira apresentação na Cinemateca, o programa inclui também alguns dos filmes que serviram de inspiração às explorações *camp* do coletivo.

► **Sábado [17] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

### ALL ABOUT ALICE

de Ray Harrison

com Christopher Morley, Chuck Bratton,  
Warren Fremming, Wallace Fredericks

Estados Unidos, 1972 – 68 min  
legendado eletronicamente em português | M/16

#### SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Citação direta e paródia *drag*, *camp* e picante de ALL ABOUT EVE, de Joseph L. Mankiewicz, ALL ABOUT ALICE é o derradeiro e mais ambicioso filme do coletivo Gay Girls Riding Club. É também o único filme a cores e com som sincronizado do GGRC, rodado em 12 dias não consecutivos e com um orçamento “robusto” (de apenas 10 mil dólares). Um registo seminal da cultura *drag* de meados do século que, apesar de citar diretamente o oscarizado filme de Mankiewicz, vai beber em igual proporção ao musical *Applause*, estreado na Broadway em 1970, e protagonizado por Lauren Bacall, sendo a personagem de Margo Channing em ALL ABOUT ALICE inspirada tanto em Bette Davis como naquela.

► **Segunda-feira [19] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

### ALL ABOUT EVE

*Eva*

de Joseph L. Mankiewicz

com Bette Davis, Anne Baxter, George Sanders,  
Celeste Holm, Gary Merrill, Marilyn Monroe

Estados Unidos, 1950 – 138 min / legendado em português | M/12

Um dos mais célebres papéis de Bette Davis, numa comédia cruel sobre o arrivismo, e um dos grandes clássicos da História do cinema. Eve Harrington, jovem inexperiente mas ambiciosa, insinua-se junto da famosa atriz Margo Channing, e do seu grupo de amigos. Eve torna-se a pessoa de confiança de Margo a quem a idade não vai perdendo. Pouco a pouco, Eve encanta todos e cai nas graças de um eminente crítico (George Sanders). Usando de todas as artimanhas consegue finalmente depor Margo e ser ela a receber os louros.

► **Segunda-feira [19] 19:30 | Sala Luís de Pina**

► **Quarta-feira [21] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

### ALWAYS ON SUNDAY

de Connie B. de Mille (aka Ray Harrison)

com Melina Hoover, Sauroka Silva, Patti Paris,  
Gladys Cooper, Mable Meland

Estados Unidos, 1962 – 8 min

### POTE TIN KYRIAKI

*Nunca ao Domingo*

de Jules Dassin

com Melina Mercouri, Jules Dassin,  
Thrace Giorgos Foundas, Titos Vandis

Grécia, 1959 – 91 min

Duração total da projeção: 99 min

legendados eletronicamente em português | M/16

ALWAYS ON SUNDAY é o primeiro filme realizado pelo coletivo Gay Girls Riding Club, inaugurando as suas paródias *drag* e *camp* a títulos célebres do cinema. Neste caso, o “alvo” é o filme de Jules Dassin POTE TIN KYRIAKI. Passado num porto grego cheio de pitoresco local (ficou célebre a música

de Manos Hatzidakis), foi provavelmente o maior êxito da obra do polivalente Dassin. Protagonizado por Melina Mercouri e pelo próprio Jules Dassin (os dois formariam um casal a partir de então e até ao final das suas vidas), o filme narra em tom de comédia as peripécias da fixação de um académico americano pela popular prostituta que ele quer “reformular”. Primeira apresentação na Cinemateca.

► **Terça-feira [20] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

### SUDDENLY, LAST SUMMER

*Bruscamente no Verão Passado*

de Joseph L. Mankiewicz

com Montgomery Clift, Elizabeth Taylor,  
Katharine Hepburn, Mercedes McCambridge

Estados Unidos, 1959 – 114 min / legendado em português | M/16

Muito injustamente, Tennessee Williams não gostava desta adaptação de uma peça sua, que considerava como uma das melhores que escrevera e cujo texto é magnífico. Uma viúva rica quer mandar fazer uma lobotomia à sobrinha, por ciúmes e para se vingar da morte do filho que adorava de modo doentio. Na grande cena final, Elizabeth Taylor tem talvez o melhor desempenho de toda a sua carreira, ao passo que Katharine Hepburn faz da grande cena de abertura um dos mais fascinantes momentos do filme.

► **Terça-feira [20] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

### THE ROMAN SPRINGS ON MR. STONE

de Connie B. de Mille (aka Ray Harrison)

Estados Unidos, 1963 – 19 min

### THE SPY ON THE FLY

de Ray Harrison

com Warren Fremming

Estados Unidos, 1967 – 43 min

### WHAT REALLY HAPPENED TO BABY JANE?

de Connie B. de Mille (aka Ray Harrison)

com Freida, Roz Berri

Estados Unidos, 1963 – 32 min

Duração total da projeção: 94 min

legendados eletronicamente em português | M/16

Uma recriação *drag* de THE ROMAN SPRING OF MRS. STONE, longa-metragem de 1961 de José Quintero (que a Cinemateca exibiu no passado mês de junho na carta branca do realizador convidado Ado Arrieta), baseada no romance homónimo de Tennessee Williams de 1950. Uma atriz em fase decadente da sua carreira recorre aos serviços de uma “madame” para contratar um acompanhante, do mesmo modo que a personagem interpretada no filme original por Vivien Leigh se envolve com um jovem italiano, após a morte do marido, em Roma. Única ficção do Gay Girls Riding Club que não é uma citação direta a um outro filme, THE SPY ON THE FLY é antes uma paródia ao conjunto dos primeiros títulos da saga James Bond, que começam a surgir em 1962. O filme segue uma agente em missão secreta que a leva até São Francisco, onde descobre um novo mundo que a leva a rapidamente abandonar a profissão. Este é também o primeiro filme do GGRC onde Ray Harrison assina a realização com o seu nome verdadeiro (e não Connie B. de Mille) e em que o ator Warren Fremming já não recorre ao pseudónimo de Frieda. WHAT REALLY HAPPENED TO BABY



WHAT REALLY HAPPENED TO BABY JANE

JANE? foi filmado poucos meses após a estreia de WHAT EVER HAPPENED TO BABY JANE?, a longa-metragem de 1962 de Robert Aldrich, protagonizada por Bette Davis e Joan Crawford. Se essa obra de Aldrich pode ser vista como um expoente da cultura *camp* – extensível às vidas não tão privadas das suas atrizes –, o GGRC soube rapidamente tirar partido desse potencial, exponenciando ainda mais essa qualidade, num filme de interiores onde se destaca a direção de arte, que usa uma série dos adereços originais do filme de Aldrich, o que revela a proximidade de parte dos membros do coletivo à indústria de Hollywood da época.

► **Quarta-feira [21] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

► **Sexta-feira [23] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

### WHAT EVER HAPPENED TO BABY JANE?

*Que Teria Acontecido a Baby Jane?*

de Robert Aldrich

com Bette Davis, Joan Crawford, Victor Buono, Anna Lee

Estados Unidos, 1962 – 132 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Uma sátira negra e grotesca, que é também um dos filmes mais famosos de Robert Aldrich, com as duas mais famosas harpias de Hollywood, Bette Davis e Joan Crawford, ambas já longe do seu período áureo (Davis confinada a papéis de má e Crawford aos de ex-bela sofridora). A história do filme decorre numa mansão decrépita habitada por duas irmãs. Uma fora atriz em criança (Baby Jane). A outra fora uma atriz muito mais famosa em adulta. Esta última está presa numa cadeira de rodas depois de um acidente que pôs fim à sua carreira e é tiranizada pela irmã.

► **Quinta-feira [22] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

### GOIN' TO TOWN

de Alexander Hall

com Mae West, Paul Cavanagh,  
Gilbert Emery, Marjorie Gateson

Estados Unidos, 1935 – 71 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado por Alexander Hall (HERE COMES MR. JORDAN) e escrito e protagonizado por uma das mais escandalosas atrizes de Hollywood dos anos 30 e figura de culto da cultura *drag*, Mae West, GOIN' TO TOWN é mais uma comédia à sua imagem, que explora as tensões entre a fortuna económica e as classes sociais. West é Cleo Borden, uma ex-dançarina de *saloon* que herda uma enorme fortuna após a morte do noivo e deixa o seu rancho com o objetivo de concretizar o desejo de elevar o seu estatuto social por qualquer meio possível. Primeira apresentação na Cinemateca.

## A CINEMATECA COM O DOC'S KINGDOM: BORIS LEHMAN

Esta nova colaboração da Cinemateca com o seminário Doc's Kingdom – que decorre em Arcos de Valdevez entre 1 e 6 de setembro e que este ano tem Boris Lehman como um dos convidados – dará a ver em duas sessões três filmes do cineasta belga nunca aqui apresentados e na sua presença. Autor de uma longa e singularíssima obra feita em completa independência, Boris Lehman visita a Cinemateca pela terceira vez (na primeira ocasião, em 1996, foi durante um programa que lhe foi dedicado no âmbito do Ciclo Cineastas para o Século XXI, a segunda aconteceu em 2001 a pretexto do Ciclo Novíssimo Cinema Belga).

## DOUBLE BILL

A partir da visão de Hollywood (e consequentemente dos Estados Unidos) sobre a Rússia (incluindo o período em que esta integrou a União Soviética) vamos poder ver ou rever oito filmes que mostram, desde os anos 1930 até ao presente, o estado das relações entre os dois países. Divididos por quatro sessões distintas entre si, são também o reflexo da época em que foram feitos. A primeira sessão (THE RUSSIANS ARE COMING, THE RUSSIANS ARE COMING e FROM RUSSIA WITH LOVE) é o reflexo da paranoia incutida pela Guerra Fria nos anos 1960. Na segunda, os limites do comunismo face ao amor são vistos através do humor sarcástico de dois grandes cineastas: Ernst Lubitsch e King Vidor. Na terceira sessão acedemos a duas visões da Rússia Imperial: Catarina a Grande (vista por Sternberg e interpretada por Marlene Dietrich) e Nicolau II por Franklin L. Schaffner. Na quarta sessão, vamos da antecipação do desmoronar da União Soviética (THE HUNT FOR RED OCTOBER) a uma visão de uma certa Rússia pós-soviética e da sua insidiosa presença no Ocidente (EASTERN PROMISES).

► Sábado [03] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### FROM RUSSIA WITH LOVE

007, Ordem Para Matar

de Terence Young

com Sean Connery, Daniela Bianchi, Lotte Lenya, Pedro Armendariz, Robert Shaw, Bernard Lee, Lois Maxwell

Reino Unido, Estados Unidos, 1963 – 114 min

### THE RUSSIANS ARE COMING, THE RUSSIANS ARE COMING

Vêm aí os Russos, Vêm Aí os Russos

de Norman Jewison

com Carl Reiner, Eva Marie Saint, Alan Arkin, Brian Keith

Estados Unidos, 1966 – 126 min

duração total da projeção: 240 min

legendados eletronicamente em português | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

FROM RUSSIA WITH LOVE é o segundo filme da saga James Bond, e, para muitos, o melhor da série Connery. 007 está, de novo, em luta contra o SPECTRE e vai enfrentar um dos agentes mais bem treinados da organização, interpretado por Robert Shaw. A luta entre os dois, no comboio, ficou na história do cinema pela coreografia da cena de ação. Em THE RUSSIANS ARE COMING, THE RUSSIANS ARE COMING, rodado em plena Guerra Fria, um submarino russo encalha acidentalmente ao largo da costa da ilha de Gloucester em Massachusetts. O capitão decide mandar nove homens a terra para procurar um barco a motor para desenganchar o submarino. Quando a população local dá por isso acredita que se trata de uma invasão. O que se segue é uma das melhores comédias americanas nos anos 1960. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sábado [10] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### NINOTCHKA

Ninotchka

de Ernst Lubitsch

com Greta Garbo, Melvyn Douglas, Ina Claire

Estados Unidos, 1939 – 110 min / legendado em português

► Quinta-feira [08] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### SYMPHONIE

de Boris Lehman, Roman Schneid

com Romain Schneid

Bélgica, 1979 – 35 min

### L'ART DE S'ÉGARER OU L'IMAGE DU BONHEUR

de David Legrand, Boris Lehman

com Boris Lehman, Bruno Tackels

França, Espanha, Bélgica, 2014 – 46 min

duração total da projeção: 81 min

legendados eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE BORIS LEHMAN

O roubo da sua câmara de 16mm no dia anterior às filmagens determinou o resultado de L'ART DE S'ÉGARER, que deveria evocar unicamente o último dia da vida de Walter Benjamin. Realizado em colaboração com David Legrand e com a participação de Bruno Tackels, filósofo e profundo conhecedor da obra de Benjamin, este tornou-se o primeiro filme digital de Boris Lehman, que caminha pelas paisagens de Cérbere e Portbou, onde cruza o destino trágico do filósofo alemão com o

desespero de um cineasta a quem falta a sua câmara. Na impossibilidade de realizar o filme que queria, Lehman enceta uma reflexão filosófica sobre o cinema em contacto com as suas impotências.

► Sexta-feira [09] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### FUNÉRAILLES (DE L'ART DE MOURIR)

de Boris Lehman

com Jean-Philippe Altenlow, Evgen Bavcar, Sabra Bem Afra

Bélgica, França, Canadá, 2016 – 97 min

legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE BORIS LEHMAN

Boris Lehman considera FUNÉRAILLES (DE L'ART DE MOURIR) como o último episódio de BABEL (1983), constituindo um conjunto de obras que o cineasta belga gosta de descrever como "auto-cine-biográficas", apresentando-se como um filme realmente conclusivo. Lehman explora a preparação da sua própria morte através de vários ritos de despedida da vida, como a escolha do caixão, o enterro e o cortejo fúnebre, desfazendo-se de tudo o que da memória material que acumulou e o definiu ao longo dos anos.

### COMRADE X

Camarada X

de King Vidor

com Clark Gable, Hedy Lamarr, Félix Bressart,

Oscar Homolka, Eve Arden, Sig Ruman

Estados Unidos, 1940 – 90 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 200 min / M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

NINOTCHKA foi o filme em que, como explorou a publicidade da época, "Garbo laughs". Garbo ri, aliás numa sequência cuidadosamente preparada e construída, e que tem a força de uma conversão: é um dos raros momentos em que o riso de uma personagem se torna um acontecimento central. O filme de Lubitsch é uma prodigiosa sátira anti-soviética que transforma uma insípida agente comunista numa mulher seduzida pelos encantos do capitalismo – as noites de Paris, o champanhe, os trajes elegantes e o amor de Melvyn Douglas. Comédia dirigida pelo grande King Vidor, COMRADE X tem por cenário a Rússia soviética antes da Segunda Guerra Mundial, e onde Hedy Lamarr interpreta o papel de uma condutora de elétricos de Moscovo que se deixa enredar em prazeres "capitalistas" nos braços de Clark Gable. Foge com ele para o Ocidente, num tanque de guerra, numa das mais divertidas cenas do filme.

► Sábado [17] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE SCARLET EMPRESS

A Imperatriz Vermelha

de Josef von Sternberg

com Marlene Dietrich, John Lodge, Sam Jaffe, Louise Dresser

Estados Unidos, 1934 – 104 min / legendado em português

### NICHOLAS AND ALEXANDRA

Nicolau e Alexandra

de Franklin J. Schaffner

com Michael Jayston, Janet Suzman, Tom Baker,

Michael Bryant, Jack Hawkins, Curd Jurgens

Estados Unidos, 1971 – 190 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 294 min / M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Em THE SCARLET EMPRESS, Josef von Sternberg conta a

história da ascensão ao poder de Catarina a Grande numa das suas fabulosas colaborações com Marlene Dietrich, mais luminosa do que nunca. Trata-se também de um filme de inusitado barroquismo, magistralmente filmado. Mal entendido quando estreou, foi recuperado nos anos 1960, tornando-se, entretanto, um "cult movie". É também (ou não fosse um Sternberg-Marlene) um grande filme erótico. NICHOLAS AND ALEXANDRA é uma super-produção de Sam Spiegel dirigida por Franklin J. Schaffner à volta dos últimos anos do reinado do czar Nicolau II, o seu amor pela imperatriz Alexandra, a influência nefasta do monge Rasputine, e o pano de fundo revolucionário que levará ao assassinato de toda a família real.

► Sábado [24] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE HUNT FOR RED OCTOBER

Caça ao Outubro Vermelho

de John McTiernan

com Sean Connery, Alec Baldwin, Scott Glenn,

Sam Neill, James Earl Jones

Estados Unidos, 1990 – 135 min

legendado eletronicamente em português

### EASTERN PROMISES

Promessas Perigosas

de David Cronenberg

com Viggo Mortensen, Naomi Watts,

Armin Mueller-Stahl, Jerzy Skolomowski

Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, 2007 – 100 min

duração total da projeção: 235 min

legendados eletronicamente em português | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Passado em 1984, THE HUNT FOR RED OCTOBER centra-se na figura do capitão de um novo modelo submarino nuclear russo indetetável (portentoso desempenho de Sean Connery) que decide desertar e dirigir-se para os Estados Unidos. Mas "do lado de cá" (vivia-se ainda em plena Guerra Fria) a dúvida subsiste. Tratar-se-á de um ataque? EASTERN PROMISES é um retrato extremamente frio e cruel da máfia russa instalada em Londres. A mestria de Cronenberg tem, nesta obra, herdeira da tradição do melhor *film noir*, um dos seus pontos mais altos. De realçar, também, as extraordinárias interpretações de Viggo Mortensen, Naomi Watts, Armin Mueller-Stahl. Primeiras apresentações na Cinemateca.

## ANTE-ESTREIAS

Nô âmbito desta rubrica apresentamos em setembro três documentários inéditos nas salas nacionais. O primeiro, DANIEL & DANIELA é uma produção portuguesa assinada pela também jornalista Sofia Pinto Coelho; o segundo, PAISAN, CIAO, é assinado pela dupla de realizadores italianos Francesco Conversano e Nene Grignaffini; o terceiro, LA REVOLUCIÓN (ES) PROBABLE, de Lee Douglas, Maria Ruido e Paula Barreiro López, é um filme-ensaio sobre a importância das imagens filmadas da revolução de 25 de Abril de 1974.

▶ Quarta-feira [14] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### DANIEL & DANIELA

de Sofia Pinto Coelho

Portugal, 2022 - 80 min | M/12

COM A PRESENÇA DE SOFIA PINTO COELHO

O filme desenrola-se através dos diálogos entre um pai (Daniel, 83 anos) e uma filha (Daniela, 12 anos) ao longo de uma viagem de regresso às suas origens africanas. Neste frente a frente sobre racismo, herança colonial, memórias familiares e aspirações individuais, percorrem-se, numa viagem por Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, mais de cem anos de História de Portugal, o primeiro país colonizador da era moderna e o último a sair de África. "Ao sabor de um *road movie*, o projecto pretende, em suma, abordar a temática do racismo e da igualdade de oportunidades, a par de observações sobre desenvolvimento sustentável. Através de um diálogo, construído à medida que se vai avançando no terreno, este documentário é, no fundo, o legado que um pai-velho deixa à sua filha-menina e, simultaneamente, uma ode à natureza" (Sofia Pinto Coelho).

▶ Quarta-feira [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### PAISAN, CIAO

de Francesco Conversano, Nene Grignaffini  
com Gianfranco Azzali, Giuseppe Morandi

Itália, 2022 - 72 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

PAISAN, CIAO conta a história da Liga da Cultura de Piacenza através dos filmes e fotografias de um dos seus fundadores, Giuseppe Morandi, que, durante a década de 60, registou os "últimos rituais dos *paيسان*, lavradores e trabalhadores rurais de *Bassa Padana*, em Piacenza, na província de Cremona, considerados como um "exemplo de orgulho, de sentimento de classe e de resistência cultural". Construído, também, com os testemunhos da família de Gianfranco Micio Azzali (um dos fundadores desta Liga), assim como de outros trabalhadores da terra, este é "um filme sobre a memória, pertença de classe, direitos dos trabalhadores, mas também uma reflexão sobre a fragilidade da terra" (Francesco Conversano, Nene Grignaffini).

▶ Quinta-feira [29] 18:30 | Sala Luís de Pina

### LA REVOLUCIÓN (ES) PROBABLE

de Lee Douglas, Maria Ruido e Paula Barreiro López

Espanha, Portugal, 2022 - 30 min

### NEM PÁSSARO NEM PEIXE

de Solveig Nordlund

com Luís Miguel Cintra, Lia Gama, Glicínia Quartin,

Francisca Menezes, Robert Kramer, Manuel Amado

Portugal, 1977 - 43 min

duração total da projeção - 73 min | M/12

SESSÃO SEGUIDA DE DEBATE COM AS REALIZADORAS

Uma sessão que reúne o primeiro filme assinado a solo por Solveig Nordlund com um recente filme-ensaio sobre as imagens da revolução portuguesa de 1974. LA REVOLUCIÓN (ES) PROBABLE justapõe imagens dos filmes realizados por algumas das cooperativas e cineastas que filmaram a revolução (VirVer, Grupo Zero, Cinequipa) num ensaio visual que dialoga sobre as experiências após as mudanças políticas na Espanha e em Portugal. NEM PÁSSARO NEM PEIXE, produzido pelo Grupo Zero, tem diálogos de Luísa Neto Jorge e fotografia de Acácio de

Almeida, "aparece-nos como uma curiosa hipótese de filme "pós-revolucionário". Quer dizer, um filme que corresponde já a um período de uma certa ressaca, em que os fervores se esgotaram e os equívocos se tomaram mais límpidos - um filme que instala uma distância entre si e a revolução, portanto." (Luís Miguel Oliveira)

## FILMar

O FILMar COM O MOTELX/O DIA INTERNACIONAL DO MAR

Um dos objetivos do projeto FILMar, que a Cinemateca Portuguesa desenvolve desde 2020 é o conhecimento e a partilha com o cinema norueguês de um conjunto de práticas filmicas que tenham no mar a sua principal fonte narrativa. Em colaboração com o nosso parceiro, temos apresentado vários títulos em diferentes formatos, que aproximam as duas realidades.

Em setembro, vamos assinalar essa proximidade em dois momentos. No primeiro deles, o FILMar junta-se ao festival Motelx para celebrar o cinema como lugar de espanto, de medo e de desafio com três sessões e um debate num programa especial que decorre em três locais (Museu de Lisboa, Cinemateca e Cinema São Jorge), juntando várias instituições portuguesas e o parceiro norueguês do projeto, o Norsk Filminstitut. A sessão a ter lugar na Cinemateca, depois de um debate sobre as relações entre o mar e o terror, mostra a memória da violência física e emocional na pesca do bacalhau, a partir de um texto de Bernardo Santareno, adaptado ao cinema por Artur Ribeiro, TERRA NOVA. O debate que antecede esta sessão, às 18h00, na Esplanada, tem como tema "O Homem, o Terror e o Mar" e conta com a presença dos realizadores Artur Ribeiro e John Andreas Andersen (Noruega).

No Dia Internacional do Mar, que se assinala a 30 de setembro, celebramos a riqueza dos territórios e viajamos até à costa da Noruega, num filme realizado por um dos mais singulares autores nacionais, Øyvind Sandberg (1953-2021), do qual há um ano apresentámos o comovente "ELMER E O BARCO FLORIDO" (1998).

Ambas as sessões do projeto FILMar têm o apoio do programa EEAGrants 2020-2024.

▶ Sábado [10] 18:00 | Esplanada

### DEBATE: O TERROR E O MAR

Conversa, moderada por Tiago Bartolomeu Costa, com os realizadores Artur Ribeiro e John Andreas Andersen no âmbito da colaboração do FILMar com a edição deste ano do festival Motelx.

▶ Sábado [10] 19:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### O GIL EANES NA TERRA NOVA

Portugal, 1928 - 10 min

### LANÇAMENTO DE UM LUGRE NA GAFANHA

Portugal, 1936 - 5 min

### TERRA NOVA

de Artur Ribeiro

com Pedro Lacerda, Virgílio Castelo, João Reis,

Vítor D'Andrade, entre outros.

Portugal, 2021 - 75 min

duração total da projeção: 90 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ARTUR RIBEIRO

A pesca do bacalhau foi motivo de diferentes abordagens pelo cinema, da ficção ao documentário, mas o filme TERRA NOVA que Artur Ribeiro constrói a partir da peça *O Lugre* de Bernardo Santareno (estreada em 1959 pela Companhia Amélia Rey Colaço - Robles Monteiro, no Teatro Nacional Dona Maria II), inscreve-nos num território de bravura e temor, onde o homem enfrenta a natureza, a sua e a do mar. O texto, exemplo de um neorealismo que procurava no teatro um lugar de exposição, tem nesta adaptação um desafio maior, nos corpos e nas tensões entre os atores, prisioneiros, como os espetadores, de uma narrativa que

parece servir de alerta e prenúncio para males maiores. Estreado em 2021, em plena pandemia, o filme ganha contornos dramáticos pelas metáforas que estabelece, onde o mar surge como escape e inimigo. A sessão é completada por uma produção de 1928 da Direção-Geral da Marinha com um filme que descreve a missão do navio-hospital Gil Eanes, onde Bernardo Santareno foi médico (experiência a partir da qual escreveu *O Lugre*) e pelo registo pelo Secretariado Nacional de Propaganda do lançamento de um lugre às águas na zona de Ílhavo nos anos 1930. TERRA NOVA é uma primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sexta-feira [30] 19:30 | Sala Luís de Pina

### À SEILE SIN EGEN SJØ

"Vida Costeira"

de Øyvind Sandberg

Noruega, 2002 - 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

"Vida Costeira" é um documentário que junta quatro retratos de quem vive do que a natureza produz, na costa norueguesa. Regine é uma jovem que comprou o seu próprio barco. Øystein é o último habitante da vila piscatória de Hysvær, na costa de Nordland, vivendo rodeado de ovelhas selvagens e patos-comuns. Nils Olav, de Austevoll, é um construtor de barcos, herdeiro da prática tradicional de barcos a remos, que adora cavalinha fumada. Magnus é um octogenário que continua a dirigir a fábrica de ostras que adquiriu quando era jovem. O que estas vidas têm em comum é o modo como adoram o que fazem, mesmo com as dificuldades que os rodeiam. Não se tornaram ricos, mas sentem-se recompensados de muitos modos, especialmente pela liberdade que moldou os seus destinos, rodeados pelo mar. A sessão é apresentada por Hege Jaer, investigadora e programadora do Norsk Filminstitut. Primeira exibição na Cinemateca.

## O QUE QUERO VER

Dentre as propostas dos espetadores da Cinemateca para esta rubrica, a nossa escolha recaiu sobre MILLA, filme de Valérie Massadian.

▶ Sexta-feira [16] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### MILLA

de Valérie Massadian

com Severin Jonckere, Luc Chessel, Ethan Jonckere

França, Portugal, 2017 - 128 min / legendado em português | M/12

Segunda longa-metragem da fotógrafa francesa de ascendência arménia Valérie Massadian, MILLA é um drama da vida de uma rapariga adolescente (Severin Jonckere) que foge com o namorado para uma cidade portuária do norte de França, instalando-se numa casa abandonada. Os dois vivem livres, até que uma gravidez súbita e o próprio afastamento do mundo a obrigam a tomar uma nova perspetiva. O cinema ficcional mas primariamente contemplativo desta realizadora cria uma soturna observação sobre a solidão e sobre os limites da vida contemporânea na adolescência.

## COM A LINHA DE SOMBRA

Nesta rubrica regular, este mês assinalamos o lançamento em DVD de O RECADO de José Fonseca e Costa, que terá lugar no espaço da livraria Linha de Sombra nos 39 Degraus a anteceder a exibição do filme em sala. Trata-se de uma edição da Academia Portuguesa de Cinema em colaboração com a Cinemateca no contexto da "Coleção da Academia", a qual visa recuperar e editar obras emblemáticas do cinema português, contribuindo em simultâneo para a sua preservação e difusão junto de um público alargado em versões restauradas digitalmente.

► Quinta-feira [22] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### O RECADO

de José Fonseca e Costa  
com Maria Cabral, Paco Nieto, Luís Filipe Rocha, José Viana Portugal, 1971 – 110 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A primeira longa de José Fonseca e Costa traz-nos ecos daquela que foi uma das suas maiores admirações enquanto cinéfilo e cineasta: Michelangelo Antonioni. O RECADO, um dos filmes essenciais do Cinema Novo português, filma uma inesquecível Maria Cabral nos espaços públicos e secretos da ditadura do Estado Novo e de uma classe burguesa lisboeta desejosa de independência, mas corrompida pela moral do regime. Uma obra de desejos frustrados, de enorme beleza visual e silêncios comprometedores que nos falam, ainda hoje, do estado de alma de um país antes da sua revolução. A exhibir em cópia digital.

## INADJECTIVÁVEL

"entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável" (João Bénard da Costa)

► Sexta-feira [30] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE NEW WORLD

*O Novo Mundo*  
de Terrence Malick  
com Colin Farrell, Q'orianka Kilcher, Christopher Plummer, Christian Bale, David Thewlis, John Savage  
Estados Unidos, 2005 – 135 min | legendado em português | M/16

A quarta longa-metragem de Terrence Malick em 30 anos de carreira, imediatamente antes de "acelerar" para um ritmo de produção mais regular que o fez perder muitos dos seus admiradores. THE NEW WORLD é ambientado no século XVII, na época da colonização inglesa, quando, capturado pelos índios, o explorador John Smith conhece e se apaixona pela Princesa Pocahontas. Assente num motivo e personagens históricas, a marca do filme é o lirismo do universo de Malick. "O que ele nos mostra é o fantasma ainda possível da beleza no cinema" (João Bénard da Costa).

### VENDA DE BILHETES

#### Bilheteira Local (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39)

de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30

(Salão Foz – Praça dos Restauradores)

de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00

Bilheteira On-line [www.cinemateca.bol.pt](http://www.cinemateca.bol.pt)

#### Modos de pagamento disponíveis:

Multibanco (\*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (\*\*)

(\*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (\*\*) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em [www.cinemateca.bol.pt](http://www.cinemateca.bol.pt) e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

#### Pontos de venda aderentes

(consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

### 1 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CENTENÁRIO DE DORIS DAY

CALAMITY JANE  
David Butler

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FEIRA DO LIVRO

FAHRENHEIT 451  
François Truffaut

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | O CENTENÁRIO DE DORIS DAY

THE GLASS BOTTOM BOAT  
Frank Tashlin

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

TRÁFICO  
João Botelho

### 02 SEXTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CENTENÁRIO DE DORIS DAY

THE MAN WHO KNEW TOO MUCH  
Alfred Hitchcock

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FEIRA DO LIVRO

NATHALIE GRANGER  
Marguerite Duras

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

UM FILME EM FORMA DE ASSIM  
João Botelho

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

WAY DOWN EAST  
D.W. Griffith

### 03 SÁBADO

15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

WALL-E  
Andrew Stanton

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

FROM RUSSIA WITH LOVE  
Terence Young  
THE RUSSIANS ARE COMING, THE RUSSIANS ARE COMING  
Norman Jewison

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | O CENTENÁRIO DE DORIS DAY

CALAMITY JANE  
David Butler

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

ALEXANDRE E ROSA  
João Botelho, Jorge Alves da Silva  
CONVERSA ACABADA  
João Botelho

### 05 SEGUNDA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CENTENÁRIO DE DORIS DAY

THE GLASS BOTTOM BOAT  
Frank Tashlin

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

THE NAVIGATOR  
Donald Crisp  
Buster Keaton

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | O CENTENÁRIO DE DORIS DAY

PILLOW TALK  
Michael Gordon

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

O SOM DA PRATA  
UM ADEUS PORTUGUÊS  
João Botelho

### 06 TERÇA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CENTENÁRIO DE DORIS DAY

YOUNG MAN WITH A HORN  
Michael Curtiz

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

TEMPOS DIFÍCEIS  
João Botelho

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | O CENTENÁRIO DE DORIS DAY

CAPRICE  
Frank Tashlin

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

YOUNG MR. LINCOLN  
John Ford

### 07 QUARTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CENTENÁRIO DE DORIS DAY

PILLOW TALK  
Michael Gordon

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

BLACK NARCISSUS  
Michael Powell, Emeric Pressburger

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | O CENTENÁRIO DE DORIS DAY

LOVE ME OR LEAVE ME  
Charles Vidor

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

NO DIA DOS MEUS ANOS  
TRÊS PALMEIRAS  
João Botelho

### 08 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

THE RIVER  
Jean Renoir

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOC'S KINGDOM

SYMPHONIE  
Boris Lehman, Roman Schneid  
L'ART DE S'ÉGARER OU L'IMAGE DU BONHEUR  
David Legrand, Boris Lehman

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | O CENTENÁRIO DE DORIS DAY

YOUNG MAN WITH A HORN  
Michael Curtiz

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

AQUI NA TERRA  
João Botelho

### 09 SEXTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CENTENÁRIO DE DORIS DAY

LOVE ME OR LEAVE ME  
Charles Vidor

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOC'S KINGDOM

FUNÉRAILLES (DE L'ART DE MOURIR)  
Boris Lehman

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

QUEM É TU?  
João Botelho

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CENTENÁRIO DE DORIS DAY

THE MAN WHO KNEW TOO MUCH  
Alfred Hitchcock

### 10 SÁBADO

15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

BACK TO THE FUTURE  
Robert Zemeckis

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

NINOTCHKA  
Ernst Lubitsch  
COMRADE X  
King Vidor

18:00 | ESPLANADA | O FILM COM O MOTELX

DEBATE "O HOMEM, O TERROR E O MAR"

19:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O FILM COM O MOTELX

O GIL EANES NA TERRA NOVA

LANÇAMENTO DE UM LUGRE NA GAFANHA

TERRA NOVA  
Artur Ribeiro

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

TOKYO MONOGATARI  
Viagem a Tóquio  
Yasujiro Ozu

### 12 SEGUNDA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JAMES CAAN

FUNNY LADY  
Herbert Ross

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JAMES CAAN

HIDE IN PLAIN SIGHT  
James Caan

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

SE A MEMÓRIA EXISTE  
A LUZ DA RIA FORMOSA

VIAGEM AO CORAÇÃO DO DOURO, A TERRA ONDE NASCI  
João Botelho

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

VIAGGIO IN ITALIA  
Roberto Rossellini

### 13 TERÇA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JAMES CAAN

GARDENS OF STONE  
Francis Ford Coppola

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

A MULHER QUE ACREDITAVA SER PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA  
João Botelho

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM JAMES CAAN

MISERY  
Rob Reiner

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

PICKPOCKET  
Robert Bresson

**14 QUARTA-FEIRA**

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**NORTH BY NORTHWEST**  
**Alfred Hitchcock**

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JAMES CAAN

**THE KILLER ELITE**  
**Sam Peckinpah**

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

**O FATALISTA**  
**João Botelho**

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA

**DANIEL & DANIELA**  
**Sofia Pinto Coelho****15 QUINTA-FEIRA**

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JAMES CAAN

**FOR THE BOYS**  
**Mark Rydell**

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RECORDAR LEILA DINIZ

**FOME DE AMOR**  
**Nelson Pereira dos Santos**

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

**A TERRA ANTES DO CÉU**  
**PARA QUE ESTE MUNDO NÃO ACABE!**  
**João Botelho**

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | RECORDAR LEILA DINIZ

**JÁ QUE NINGUÉM ME TIRA PARA DANÇAR**  
**Ana Maria Magalhães****16 SEXTA-FEIRA**

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**A CORTE DO NORTE**  
**João Botelho**

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

**MILLA**  
**Valérie Massadian**

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

**OH LISBOA MEU LAR**  
**ANQUANTO LA LHÉNGUA FUR CANTADA**  
**LA VALSE**  
**João Botelho**

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**EL ÁNGEL EXTERMINADOR**  
**Luis Buñuel****17 SÁBADO**

15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

**DJON ÁFRICA**  
**Filipa Reis e João Miller Guerra**

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

**THE SCARLET EMPRESS**  
**Joseph von Sternberg**  
**NICHOLAS AND ALEXANDRA**  
**Franklin J. Schaffner**

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

**NOS CAMPOS EM VOLTA**  
**CARMINHO NO LUX**  
**João Botelho**

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA

**ALL ABOUT ALICE**  
**Ray Harrison****19 SEGUNDA-FEIRA**

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA

**ALL ABOUT EVE**  
**Joseph L. Mankiewicz**

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ARIEL DE BIGAULT: MARGENS ATLÂNTICAS

**FANTASMAS DO IMPÉRIO**  
**Ariel de Bigault**

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA

**ALWAYS ON SUNDAY**  
**Connie B. de Mille (aka Ray Harrison)**  
**POTE TIN KYRIAKI**  
*Nunca aos Domingos*  
**Jules Dassin**

22:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH**  
**A Pequena Crónica de Ana Madalena Bach**  
**Jean-Marie Straub****20 TERÇA-FEIRA**

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA

**SUDDENLY, LAST SUMMER**  
**Joseph L. Mankiewicz**

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**FILME DO DESASSOSSEGO**  
**João Botelho**

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | ARIEL DE BIGAULT: MARGENS ATLÂNTICAS

**CARIOCAS, LES MUSICIENS DE LA VILLE**  
**PAULO MOURA, UNE INFINIE MUSIQUE**  
**Ariel de Bigault**

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA

**THE ROMAN SPRINGS ON MRS. STONE**  
**THE SPY ON THE FLY**  
**WHAT REALLY HAPPENED TO BABY JANE?**  
**Connie B. de Mille (aka Ray Harrison)****21 QUARTA-FEIRA**

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA

**WHAT EVER HAPPENED TO BABY JANE?**  
**Robert Aldrich**

18:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**OS MAIAS: CENAS DA VIDA ROMÂNTICA**  
**João Botelho**

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | ARIEL DE BIGAULT: MARGENS ATLÂNTICAS

**GILBERTO GIL, LA PASSION SEREINE**  
**ZÉZÉ MOTTA, LA FEMME ENCHANTÉE**  
**Ariel de Bigault**

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA

**ALWAYS ON SUNDAY**  
**Connie B. de Mille (aka Ray Harrison)**  
**POTE TIN KYRIAKI**  
*Nunca aos Domingos*  
**Jules Dassin****22 QUINTA-FEIRA**

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JAMES CAAN

**HIDE IN PLAIN SIGHT**  
**James Caan**

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA

**O RECADO**  
**José Fonseca e Costa**

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | ARIEL DE BIGAULT: MARGENS ATLÂNTICAS

**EDUARDO E FERNANDO**  
**ESTÃO A VER-NOS?**  
**Ariel de Bigault**

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA

**GOIN' TO TOWN**  
**Alexander Hall****23 SEXTA-FEIRA**

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CENTENÁRIO DE DORIS DAY

**CAPRICE**  
**Frank Tashlin**

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA

**WHAT EVER HAPPENED TO BABY JANE?**  
**Robert Aldrich**

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | ARIEL DE BIGAULT: MARGENS ATLÂNTICAS

**CANTA ANGOLA**  
**SI MANERA E FEA**  
**TITO PARIS**  
**MADREDEUS, LA SIRÈNE DU TAGE**  
**LISBOA@COM.FUSION**  
**Ariel de Bigault**

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JAMES CAAN

**THE YARDS**  
**James Gray****24 SÁBADO**

11:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

**OFICINA**  
**TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO**

15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

**E.T., THE EXTRA-TERRESTRIAL**  
**Steven Spielberg**

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

**THE HUNT FOR RED OCTOBER**  
**John McTiernan**  
**EASTERN PROMISES**  
**David Cronenberg**

18:00 | ESPLANADA | ARIEL DE BIGAULT: MARGENS ATLÂNTICAS

**DEBATE: DAS MARGENS PARA O FOCO**

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | ARIEL DE BIGAULT: MARGENS ATLÂNTICAS

**AFRO LISBOA**  
**MARGEM ATLÂNTICA**  
**Ariel de Bigault**

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JAMES CAAN

**EL DORADO**  
**Howard Hawks****26 SEGUNDA-FEIRA**

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**AMARCORD**  
**Federico Fellini**

18:00 | ESPLANADA | JOÃO BOTELHO

**CONVERSA COM JOÃO BOTELHO**

18:45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JAMES CAAN

**RED LINE 7000**  
**Howard Hawks**

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

**A ARTE DA LUZ TEM 20.000 ANOS**  
**QUATRO**  
**João Botelho**

21:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JAMES CAAN

**THE GODFATHER**  
**Francis Ford Coppola****27 TERÇA-FEIRA**

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**AMOR DE PERDIÇÃO**  
**Manoel de Oliveira**

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

**O CINEMA, MANOEL DE OLIVEIRA E EU**  
**João Botelho**

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**PASSION, LE TRAVAIL ET L'AMOUR: INTRODUCTION À UN**  
**SCÉNARIO, OU TROISIÈME ÉTAT DU SCÉNARIO DU FILM**  
**PASSION**  
**JLG PAR JLG**  
**Jean-Luc Godard****28 QUARTA-FEIRA**

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JAMES CAAN

**RED LINE 7000**  
**Howard Hawks**

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

**PAISAN, CIAO**  
**Francesco Conversano, Nene Grignaffini**

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM JAMES CAAN

**ROLLERBALL**  
**Norman Jewison**

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**A PEREGRINAÇÃO**  
**João Botelho****29 QUINTA-FEIRA**

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JAMES CAAN

**EL DORADO**  
**Howard Hawks**

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | ANTE-ESTREIAS

**LA REVOLUCIÓN (ES) PROBABLE**  
**Lee Douglas**  
**María Ruido**  
**Paula Barreiro López**  
**NEM PÁSSARO NEM PEIXE**  
**Solveig Nordlund**

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS**  
**João Botelho**

21:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JAMES CAAN

**THE GODFATHER PART II**  
**Francis Ford Coppola****30 SEXTA-FEIRA**

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JAMES CAAN

**FUNNY LADY**  
**Herbert Ross**

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**BALEIA BRANCA, UMA IDEIA DE DEUS**  
**O JOVEM CUNHAL**  
**João Botelho**

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMar

**À SEILE SIN EGEN SJØ**  
**“Vida Costeira”**  
**Øyvind Sandberg**

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

**THE NEW WORLD**  
**Terrence Malick****PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES**

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas &gt; 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.bol.pt

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

**BIBLIOTECA**

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

**ESPAÇO 39 DEGRAUS**

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

**CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES**

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h00 - 17h00

Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa